

BRAVIA

Gente



comemorativa

ORDEM E PROGR

Leandro Paredes



UNIDADE E PROGRESSO



Direção Nacional do PDT



EXECUTIVA NACIONAL DO PDT (QUADRIÊNIO 2022-2026)

| | | |
|---|--|---|
| PRESIDENTE Carlos Roberto Lupi | SECRETÁRIO Manoel Dias | SEC. DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS Juliana Brizola |
| VICE-PRESIDENTE André Peixoto e Figueiredo Lima | SECRETÁRIO ADJUNTO André Roberto Menegotto | VOGAL Sirley Soares Soalheiro |
| VICE-PRESIDENTE Ciro Ferreira Gomes | TESOUREIRO Marcelo de Oliveira Panella | VOGAL Marli Rosa de Mendonça |
| | CONSULTORA JURÍDICA Mara de Fátima Hofens | |

Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini (FLB-AP)



CONSELHO EXECUTIVO FLB-AP

| | | | |
|----------------------------------|---|--|---|
| PRESIDENTE Manoel Dias | VICE-PRESIDENTE André Peixoto e Figueiredo Lima | SECRETÁRIO André Roberto Menegotto | TESOUREIRO Antonio Henrique de A. Filho |
|----------------------------------|---|--|---|

Expediente



| | | |
|--|---|---|
| PRESIDENTE NACIONAL DO PDT Carlos Lupi | COORDENADORES CMT Henrique Matthiesen e Karina Crivellani | APOIO Liderança do PDT na Câmara dos Deputados |
| PRESIDENTE FLB-AP Manoel Dias | REVISÃO Aplo Gomes (em memória) Karina Crivellani (CMT-FLB-AP) Dante Barleta (PDT-PR) | |

Endereço

SEDE NACIONAL RIO DE JANEIRO
Rua do Teatro, 39 - 2º andar,
Centro, CEP: 20.050-190,
Rio de Janeiro-RJ

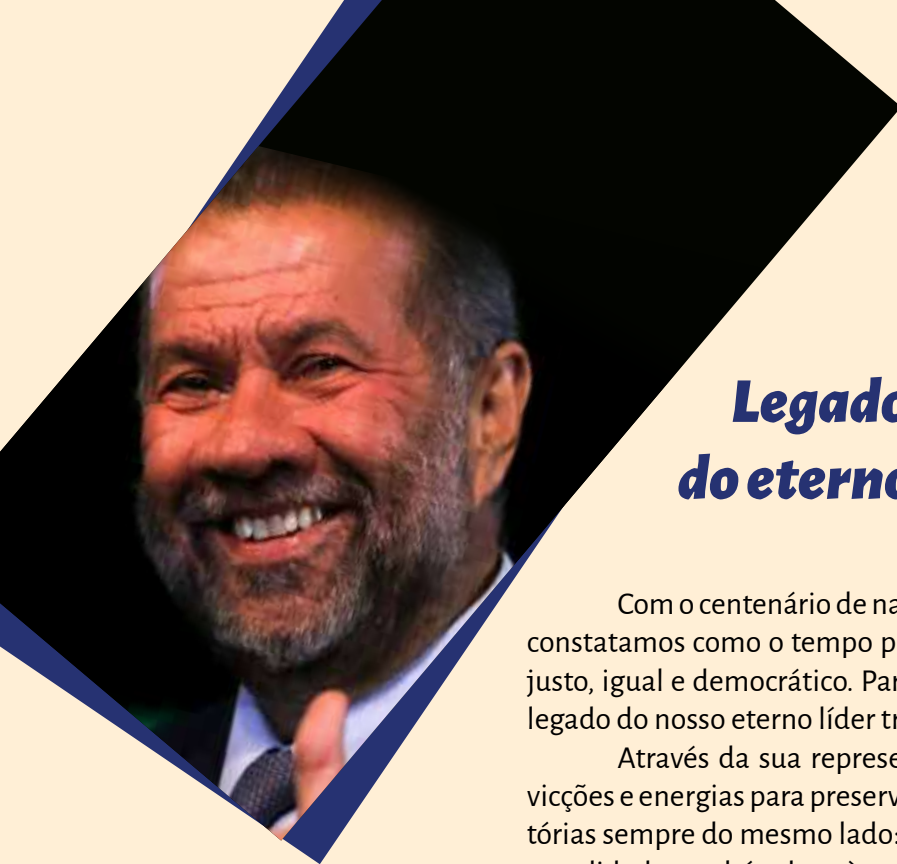
SEDE BRASÍLIA
SAFS (Setor de Autarquias Federais Sul),
Quadra 2, Lote 3, CEP: 70.042-900, Brasília-DF
Tel.: (61) 3224-9139 / 3322-8425 / 3225-6399
E-mail: secretaria@flb-ap.org.br

*Eu vim de lá. Eu vim de um lugar
chamado Brasil Profundo, onde
ninguém registrava os filhos;
onde não havia um médico:
havia um curandeiro; não havia
professores. Não havia nada! Onde
as crianças somente nasciam
pelas mãos das parteiras práticas:
alguma camponesa; muitas delas
camponesas negras. O crédito:
elas é que nos faziam nascer.*

*Eu nasci pelas mãos de uma que se
chamava Joana. Ela vinha a cavalo,
mais ou menos, duas semanas
antes do parto. Ela aparecia lá e
lá ficava. Era uma região assim.
Quer dizer: este Brasil Profundo
de onde vim, mesmo com todos
estes anos, continua lá assim...*

Luís Rêgo





Legado permanente do eterno líder

Com o centenário de nascimento de Leonel Brizola, em 2022, constatamos como o tempo passa rápido na luta por um país mais justo, igual e democrático. Parece que foi ontem que celebramos o legado do nosso eterno líder trabalhista e Herói da Pátria.

Através da sua representatividade, renovamos nossas convicções e energias para preservar seu legado e expandir avanços e vitórias sempre do mesmo lado: o do povo brasileiro. E, infelizmente, a realidade também leva à constatação de que só depois que morrem os verdadeiros patriotas, ídolos desta nação, são plenamente reconhecidos.

Precisou Brizola partir para que suas ideias germinassem ainda mais nas consciências dos jovens de todo o Brasil. Como político, deixou marcas no Brasil e pelo mundo a partir da singular antevisão, porque enxergava antes.

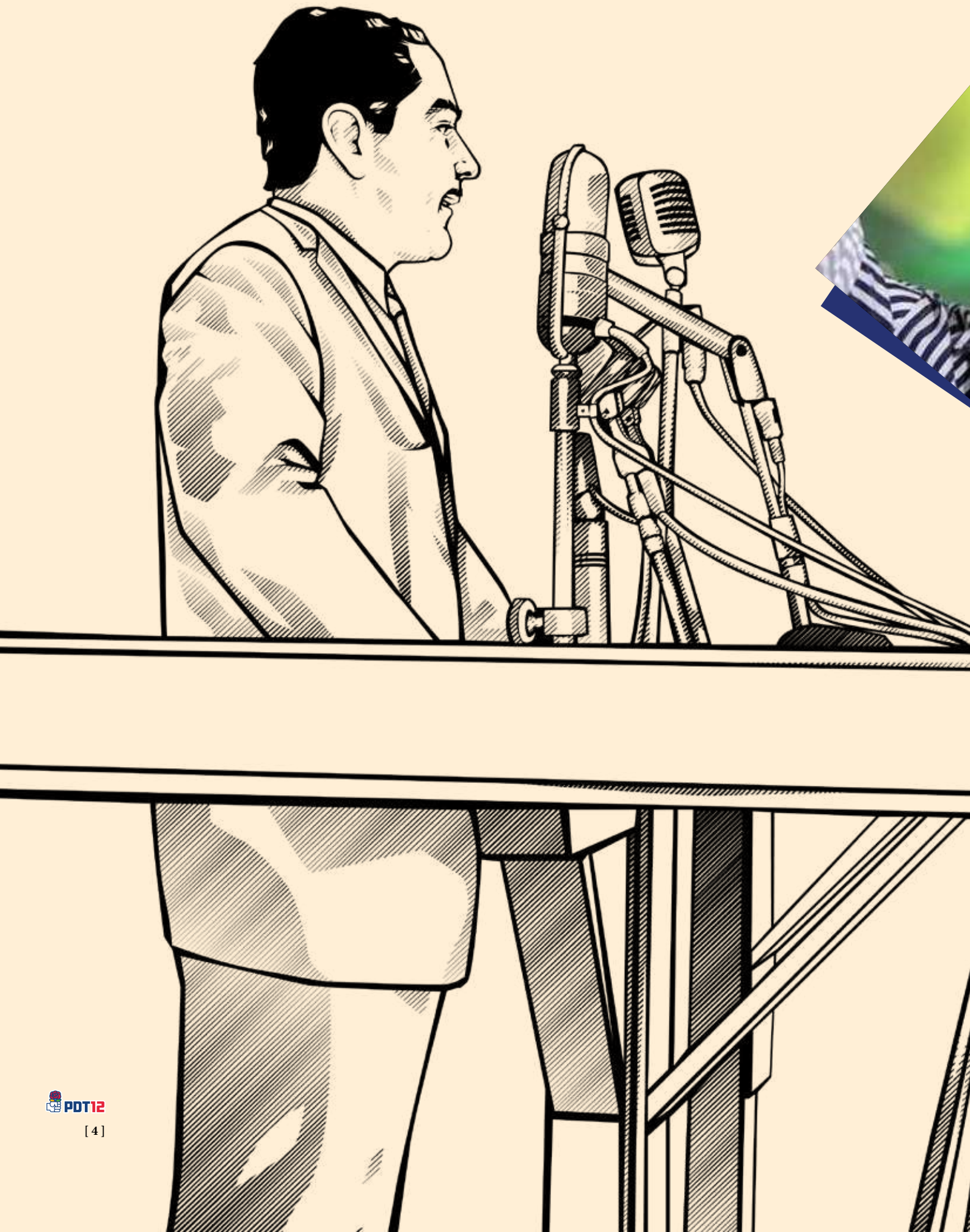
Por toda a sua trajetória, o fundador do PDT almejou um povo emancipado em um país industrializado e com soberania nacional. Pensou, discutiu e debateu. Entre as incansáveis batalhas, o combate permanente contra os espoliadores da nação, entre eles o sistema financeiro, que é o grande vilão da sociedade moderna, pois só pensa no lucro e não apresenta nenhuma preocupação com o bem-estar social.

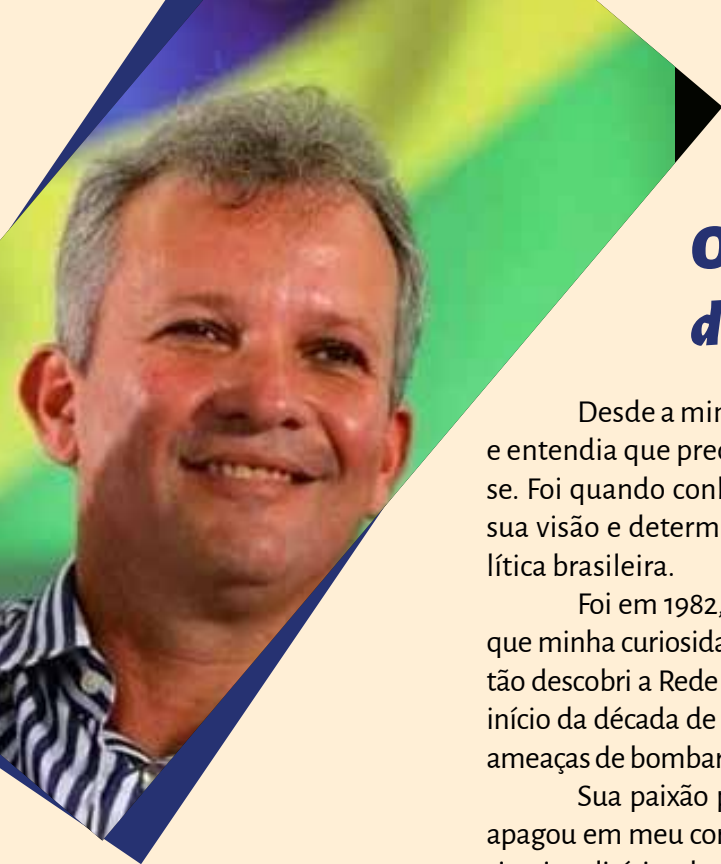
Repleto de convicção e coerência, brigou contra os juros eternos das dívidas interna e externa, pelos direitos do trabalhador e contra as privatizações. Por isso, costume dizer que uma nação que não se encontra com seu povo, não forma uma pátria. É um Brasil que expõe contradições traduzidas entre os mais humildes, que são obrigados a enfrentar a discriminação, a subnutrição, o desemprego.

O caminho para a plena cidadania passa, portanto, pela garantia de direitos fundamentais, como a geração de empregos, alimentação digna e escola de qualidade e de tempo integral. Pilares que Brizola mostrou que são viáveis através dos CIEPs, popularmente conhecidos como “Brizolões”.

As ideias de patriotas, como Leonel de Moura Brizola, jamais morrerão. Vibrantes, estão dentro da mente e do coração daqueles que sonham com um novo Brasil para todos.

— **Carlos Lupi**,
ministro da
Previdência Social e
presidente nacional
licenciado do PDT





O Legado Imortal de Brizola

Desde a minha adolescência, nutria certo interesse pela política e entendia que precisava buscar um partido com o qual me identificasse. Foi quando conheci a história de Leonel Brizola, um líder que, com sua visão e determinação, transformou minha perspectiva sobre a política brasileira.

Foi em 1982, quando Brizola venceu as eleições no Rio de Janeiro, que minha curiosidade despertou e decidi procurar mais informações. Então descobri a Rede da Legalidade, um movimento corajoso e vibrante no início da década de 1960, que mobilizou a população gaúcha e enfrentou ameaças de bombardeio ao Palácio Piratini.

Sua paixão pela democracia se tornou uma chama que nunca se apagou em meu coração, inspirando-me a lutar por um Brasil mais inclusivo, igualitário e humano. A partir dali, cada passo da sua jornada política iluminou minha própria trajetória, e o PDT, partido que Brizola ajudou a fundar, tornou-se minha casa.

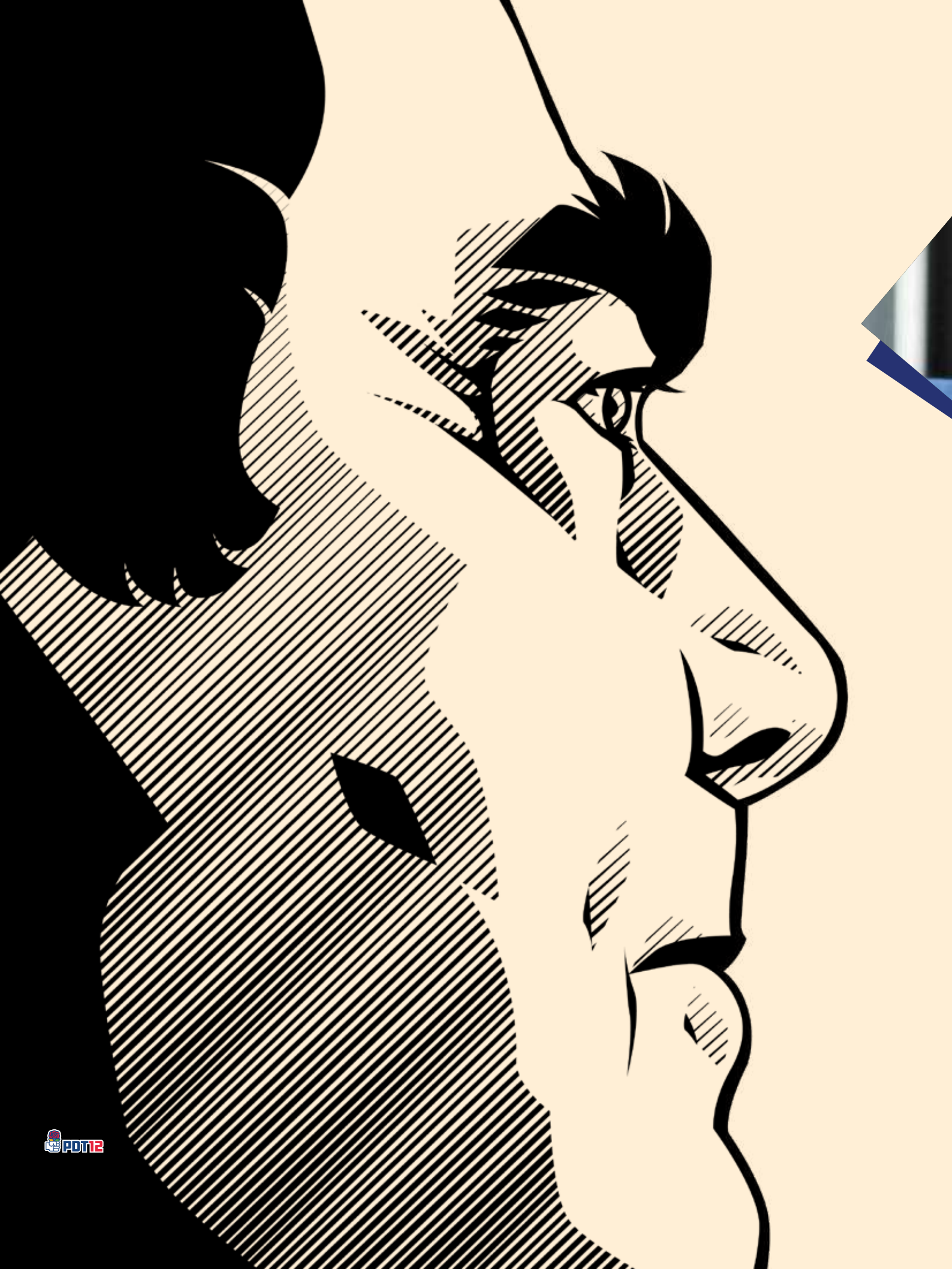
Sua história foi marcada por políticas progressistas e transformadoras, sendo a educação em tempo integral uma das mais emblemáticas. Além de oferecer conhecimento acadêmico, essa visão ousada proporcionou aos estudantes uma experiência holística, permeada pela prática de esportes, artesanato, alojamentos e assistência médica e odontológica. Sua herança na educação brasileira, ao lado de Darcy Ribeiro, mostra-se relevante e importante até os dias atuais, iluminando o caminho de milhares de jovens que anseiam por um futuro transformado a partir da educação.

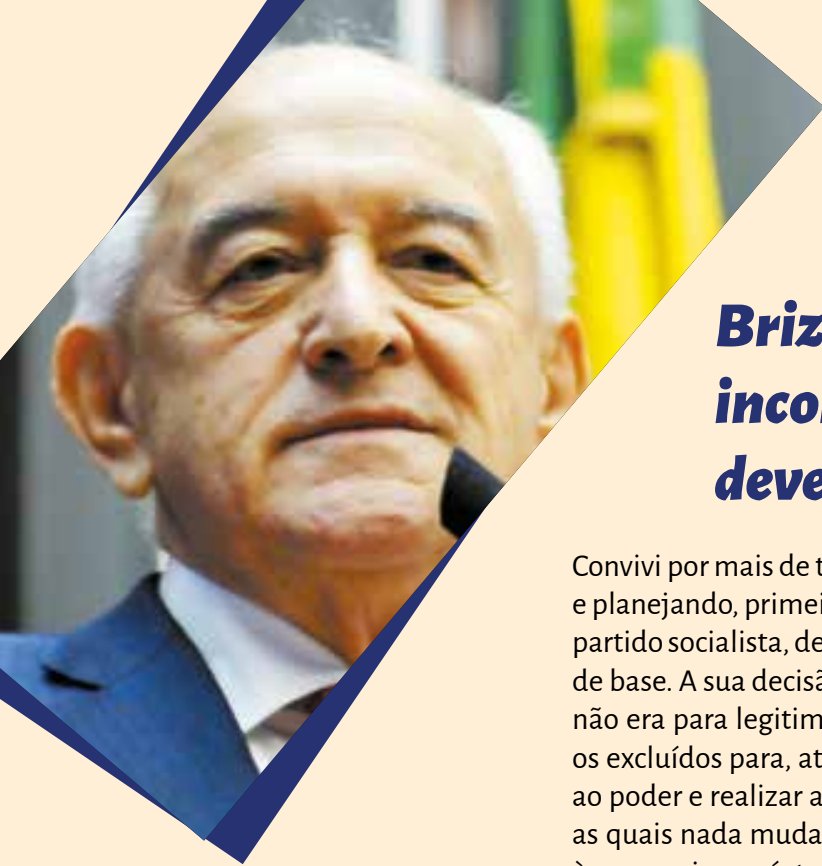
Obstinado e incansável, Brizola foi além do discurso e concretizou a reforma agrária quando governou o Rio Grande do Sul. Mostrando que suas convicções não se restringiam a palavras vazias, mas eram sustentadas por ações concretas, ele inseriu sua própria fazenda na distribuição de lotes para a população do Estado. O Instituto Gaúcho de Reforma Agrária (IGRA) foi o pioneiro nesse caminho transformador, provando que é possível transformar ideais em realidade, desde que se tenha coragem e determinação.

Brizola foi muito mais do que um político, ele era um visionário que enxergava o potencial de nosso país. Ele encarnava a esperança e o idealismo que tanto precisávamos na política brasileira, e mostrou que um indivíduo com vontade genuína de transformar a realidade poderia, de fato, tornar-se um agente de mudança.

Assim como Brizola acreditou em um Brasil melhor, eu também acredito, e é por isso que jamais desistirei de lutar. A memória de Brizola continua a brilhar em mim e em muitos brasileiros, reafirmando que podemos ser agentes transformadores na construção do País que sonhamos!

— **André Figueiredo**,
deputado
federal (PDT-CE) e
presidente nacional
em exercício do PDT





Brizola, exemplos incontestes que devemos seguir

Convivi por mais de trinta anos com Leonel Brizola, organizando e planejando, primeiro, o PTB, e depois o PDT, que ele queria um partido socialista, democrático e organizado através dos núcleos de base. A sua decisão de participar desta democracia burguesa não era para legitimá-la, mas sim organizar os trabalhadores e os excluídos para, através do voto livre e democrático, ascender ao poder e realizar as tão necessárias reformas estruturais, sem as quais nada muda em nosso País. Brizola era um homem fiel às suas origens, íntegro, bom e que nunca se deixou seduzir pelos jantares e tapetes vermelhos do poder.

Ao comemorarmos seu centenário de nascimento, é importante ressaltarmos este legado, este exemplo, este amor pela nossa pátria, pelo povo, pelo justo.

Brizola nos deixou valorosas lições, princípios irrenunciáveis e exemplos incontestes que devemos seguir.

Educação—sua mais cara bandeira—é o único instrumento revolucionário para mudarmos este País e foi, sem dúvida, a causa de sua vida. Jamais titubeou ou se deixou seduzir: sempre foi firme, autêntico e coerente.

Esta exposição nos traz o rememorar de uma trajetória única, de um legado riquíssimo, de um exemplo singular, de um homem a frente do seu tempo, de um incansável lutador, de um brasileiro extraordinário.

Emocionante rever suas lutas expostas na Câmara dos Deputados, uma de suas casas, onde foi deputado federal por duas vezes, inclusive, o mais votado, proporcionalmente, na História do Brasil.

Brizola emociona. Seu legado inspira, faz-nos avançar, e seu exemplo renova as esperanças.

Brizola, vive!

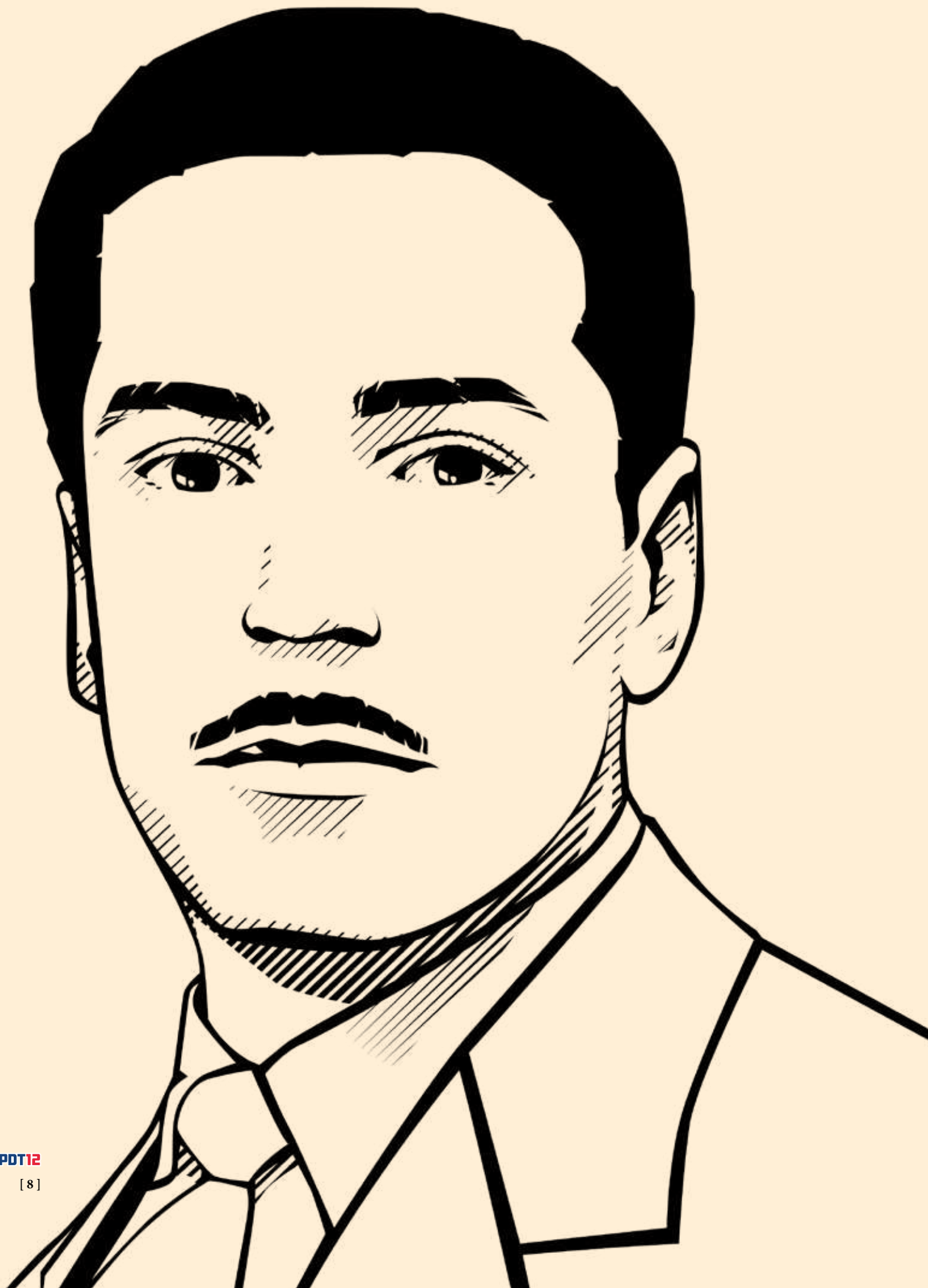
Vive nos companheiros e companheiras que tiveram o privilégio do compartilhar de sua existência.

Vive na brasilidade de seu povo.

Vive na justiça social.

Vive na educação decente e honesta que temos a obrigação de proporcionarmos aos nossos brasileirinhos e brasileirinhas, que são o futuro do nosso País.

— **Manoel Dias**,
presidente da
FLB-AP e
secretário-geral
do PDT



Singularidade da existência humana

A singularidade da existência humana pode ser refletida na dimensionalidade na qual o homem justifique sua própria história, e na escolha intransferível, de quais causas e lutas dedicará a sua vida.

Neste ano de 2022, ao comemorarmos o centenário de nascimento de Leonel de Moura Brizola, mergulhamos na História do Brasil do século XX e do começo do século XXI e verificamos o transbordar de sua riquíssima e singular existência.

O desafio de apresentar sua vida e obra em uma exposição no Corredor Tereza de Benguela, na Câmara dos Deputados, em Brasília-DF, revelou-se uma tarefa de enorme responsabilidade e de um senso histórico profundamente desmesurado. Afinal, a vida e a obra deste líder trabalhista é o epítome das nossas lutas em prol do nosso povo, de nossos mais fortes valores, e de nossos mais belos sonhos de brasilidade e de defesa da nossa soberania.

Ao delinearmos as bases do que seria a exposição traçamos uma linha do tempo com a sua trajetória de vida: desde o seu nascimento até a sua partida física, em 2004. Uma tarefa desafiadora, complexa e dilacerante que impunha cada fase do processo de construção, que tinha como objetivo resumir e destacar oitenta e dois anos de vida de uma personalidade da grandiosidade de Brizola.

Ao revisitarmos a biografia do líder Brizola pudemos constatar dois traços de sua personalidade que o acompanharam durante toda a sua vida: a convicção pelas causas que acreditava e defendia; e o amor ao povo brasileiro, em especial, o cuidado para com as crianças, o futuro do nosso país.

Dizia Brizola: ***“Eu nasci pelas mãos de uma mulher que se chamava Joana. Ela vinha a cavalo, mais ou menos, duas semanas antes do parto. Ela aparecia lá e ficava. Este Brasil profundo de onde vim, mesmo com todos estes anos, continua lá assim...”***

O Brasil ao qual Brizola se referia, o seguiu a vida inteira. Jamais o perdeu de suas referências, e foi exatamente por este Brasil que Brizola dedicou sua vida política, desde o primeiro mandato no estado do Rio Grande do Sul, até sua despedida no Rio de Janeiro.

Para o Centro de Memória Trabalhista a Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini e o Partido Democrático Trabalhista, fundado por Leonel de Moura Brizola, foi um momento e um projeto de grande emoção ao homenagear um dos maiores brasileiros que este país conheceu e que continua sendo inspiração para milhões de brasileiros que sonham com uma pátria justa e soberana para todos.

Leonel de Moura Brizola, presente!

BRIZOLA



centenário de nascimento | 1922-2022

UMA VIDA DE LUTA PELA
LIBERTAÇÃO DO NOSSO POVO



HA UM SÉCULO,
EM CARAZINHOS.

*“Eu nasci pelas mãos de
homens que se chamavam Jesus.
Eles viram à direita, mas os
meus, olharam sempre para
do outro lado. Eles queriam se
libertar. Era uma região
assim. Quer dizer, ali
Brasil. Proprietário de terra em
meio a um grupo de outros
condições de vida.”*

Leonel Brizola

DÉCADA DE 1920



CENTRO DE MEMÓRIA
TRABALHISTA



Leonel Brizola

Porque Vargas vive

Completaram-se ontem 36 anos da morte dramática do Presidente Vargas. É triste ver que, tanto tempo depois, nosso País vive uma espécie de antítese de todos aqueles sonhos e esperanças que transformaram Vargas num símbolo das lutas do povo brasileiro e das aspirações de, um dia, fazer do Brasil uma nação soberana, independente, e onde desenvolvimento e justiça social sejam realidades indissociáveis. Compare o que representaram Vargas e o trabalhismo e o que têm significado o atual Governo e os que lhe antecederam nestes últimos 25 anos. Com Vargas, criaram-se o salário mínimo, a aposentadoria, as garantias e os direitos dos trabalhadores; defendeu-se a economia nacional e implantaram-se as empresas estatais estratégicas, como a Petrobrás, a Eletrobrás e a Siderúrgica Nacional, que viriam a se tornar as bases de nosso desenvolvimento independente. E agora? O que está ocorrendo senão uma insensata e perversa regressão a uma espécie de lei das selvas do capitalismo? Arroçam-se os salários, comprimem, vergonhosamente as aposentadorias e pensões de gente humilde que trabalhou toda uma vida e se vê, a cada dia, mais desprezada e lançada a sua própria sorte. Os direitos dos trabalhadores, garantidos na Constituição, são permanentemente violados ou simplesmente ignorados como algo inútil e desprezível. Os governos sucessivos malbarataram e afundaram em dívidas as empresas estatais; e este, agora, trata simplesmente de liquidá-las, como se fossem lixos a serem vertidos no vazadouro. Nosso povo e nosso País não mereciam tal castigo – este verdadeiro flagelo que vem se abatendo sobre a Nação. O governo Collor é uma espécie de anti-Carta-Testamento. Representa o estertor desse modelo econômico colonial, injusto, cruel e inviável imposto ao Brasil. É um dos subprodutos de nossas elites: verdadeiros androides insensíveis e arrogantes. Desprezam o povo brasileiro porque, no fundo, nada têm a ver com ele. Estamos assistindo ao fim de uma época. As palavras de Vargas, em sua Carta-Testamento, permanecem como um espectro sobre estas elites egoístas e desumanas. Sua memória, seu sacrifício, mais que nunca continuam a ser a fonte inspiradora de nossa existência e o povo de quem Vargas foi escravo, um dia, não mais será escravo de ninguém.

Tijolaço nº 29 – 25 de agosto de 1990

Luiz Rizzo



O que é o PDT?

Quem quiser saber e compreender o que somos (PDT – Trabalhismo e Socialismo Democrático) e o que seremos, pode elucidar-se fazendo uma analogia entre estes tempos em que vivemos e os últimos tempos da Monarquia. Somos um movimento político-social que, ao definir sua doutrina, seu programa e questionar o futuro, assume, antes de tudo, uma consciência em relação à História e à formação de nosso povo e de nosso País.

Como os republicanos na década de 1880, nós – trabalhistas e socialistas –, um século depois, conscientes das realidades que nos envolvem, cultivamos uma visão estratégica e global sobre os destinos da Nação brasileira. Nossas raízes e fontes de inspiração se nutrem na própria história e formação de nosso povo, particularmente em suas lutas sociais e libertárias.

Somos hoje uma nova etapa, um novo patamar – mais lúcido e qualitativo – das mesmas lutas que vêm de longe. Somos a continuidade da História, como o foram os republicanos dos anos 80. O trabalhismo foi o movimento que unificou, pela primeira vez em nossa história, o povo trabalhador, que é a sua base social, e a imensa maioria da população brasileira: dos marginalizados às classes médias e aos profissionais e pequenos e médios empresários, do campo e das cidades. Evoluiu empiricamente, contando com quadros políticos que o período histórico lhe permitiu. Por ser o trabalhismo um movimento essencialmente social e de natureza democrática, é que afirmamos ser o trabalhismo a própria raiz brasileira do socialismo em liberdade.

O futuro próximo demonstrará que a causa da democracia socialista, como a da República no fim do século passado, representa o novo em nosso País e na América Latina, isto é, um regime democrático pluralista, sob a égide do Estado de Direito, com a hegemonia de um partido socialista, democrático, como instrumento da vontade nacional. Queremos ser, com o socialismo democrático, os construtores desta nova época, de justiça e oportunidades para nosso povo e de afirmação dos interesses nacionais.

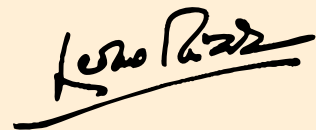
Somos protagonistas, pois, de um processo dentro do qual – ombro a ombro com o nosso povo –, procedemos à construção e ao ajustamento de uma plataforma que venha expressar concretamente, neste período histórico, os anseios e direitos do povo brasileiro e, por conseguinte, os reais interesses da Nação. Os conservadores (PDS) nada mais têm a oferecer a este País, depois do desastre destes vinte anos. Pouco devemos esperar do chamado liberalismo brasileiro (PMDB e PFL), que é liberal, politicamente,

quando está na oposição; bastando, porém, chegar ao governo para tornar-se conservador, dado que tem esta natureza no econômico e no social. Esgota-se em função de suas contradições e irracionalidades. A esperança, o novo para o povo brasileiro, daqui para frente, será o socialismo em liberdade, que nada tem a ver com estatismo autoritário, de esquerda ou de direita, como o que nos legou aqui uma ditadura capitalista.

Também no fim da monarquia estava o Brasil submetido a um modelo econômico exportador, controlado por uma minoria em cumplicidade com as finanças e interesses internacionais; grandes empréstimos de bancos estrangeiros, tudo funcionando com base na exploração humana, através da escravatura. Uma estrutura de força, poder e privilégios sustentava esse modelo: o chamado autoritarismo monárquico. Periféricamente, funcionava a ordem política e parlamentar de suas elites, manejando com requintes de inteligência uma retórica democrática. Dois grandes partidos dominavam a cena política: o Partido Conservador, majoritário, apoiando o governo; e o Partido Liberal, na oposição, porém sem ultrapassar as instituições fundamentais do regime. Os dois partidos sustentavam, ostensiva ou sub-repticiamente, o modelo econômico, a escravatura e a monarquia. A situação era muito parecida com a de hoje. Dívida externa e dependência. As exigências vinham de fora, como hoje do FMI. A escravidão era insustentável, como o é hoje a situação de miséria que se abate sobre a maioria do povo brasileiro. Os grandes políticos da época discutiam a crise à luz das últimas teorias que vinham das nações poderosas. O Partido Conservador, desgastado, com muitos dissidentes, passando para a oposição. O Partido Liberal, fortalecido, em marcha para o poder, propondo mudanças: as chamadas reformas democráticas. Os republicanos – reunidos em um pequeno partido, apenas organizado nos principais centros – praticamente não conseguiam espaços, tal a retórica dos liberais na oposição, que muitas vezes parecia mais republicana que a dos próprios republicanos. Estes denunciavam, com lógica, o empirismo e a irracionalidade das propostas liberais, demonstrando que não era possível democratizar mantendo-se a escravidão, a monarquia e o seu modelo econômico. Só a ascensão dos liberais ao governo é que veio esclarecer o cidadão comum, agora diante da lógica dos fatos. Mantida a monarquia e a escravatura, os liberais e dissidentes conservadores fizeram no governo exatamente o que antes condenaram na oposição.

A partir da ascensão dos liberais ao governo é que tomou corpo, pelo Brasil inteiro, a causa da República e da Abolição. E a Nação foi se inundando de consciências esclarecidas. Como os propagandistas e precursores da República, afirmamos que os nossos caminhos são pacíficos e os nossos métodos os democráticos; que não nos deteremos, porém, frente a circunstância alguma, a não ser ante o sacrifício inútil. O povo brasileiro não quer saber de aventuras. Se quisermos ser dignos dele, devemos nos dedicar, já e agora, às tarefas de ampla organização e desenvolvimento do partido em todo o território nacional. Tudo o mais é imediatismo. Em nossa caminhada, poderemos fazer alianças e entendimentos à nossa esquerda e à nossa direita, desde que não representem contradições fundamentais ou atinjam nossos princípios. Agora mesmo, frente ao governo liberal e conservador que se instaura no País – como consequência da saída das multidões às ruas reclamando eleições diretas para o governo do País –, a nossa posição não pode ser outra senão a da independência crítica. Sem pactuarmos com acomodações, muito menos com qualquer gênero de apoio servil, não deixaremos de colaborar – com a mais nobre das intenções –, sempre que estiver em causa o interesse público. Questionar o futuro, tendo em vista os surpreendentes planos da Nova Situação de afastar o povo brasileiro das decisões, é o nosso dever mais imediato.

Tijolaço nº 13 - 8 de novembro de 1985



Exposição na Câmara dos Deputados Abertura









**Exposição na
Câmara dos Deputados**

Painéis

BRIZOLA



centenário de nascimento | 1922-2022

UMA VIDA DE LUTA PELA
LIBERTAÇÃO DO NOSSO POVO



CENTRO DE MEMÓRIA
TRABALHISTA





Leonel Brizola,
adolescente, com 14 anos.

*"Eu nasci pelas mãos de uma que se chamava Joana.
Ela vinha a cavalo, mais ou menos, duas semanas antes do parto.
Ela aparecia lá e lá ficava. Era uma região assim.
Quer dizer: este Brasil Profundo de onde vim,
mesmo com todos estes anos, continua lá assim..."*

Leonel Brizola

HÁ UM SÉCULO, EM CARAZINHO...

Leonel de Moura Brizola nasceu em 22 de janeiro de 1922, no povoado de Cruzinha, hoje pertencente à cidade de Carazinho, no Rio Grande do Sul. Quinto filho do agricultor José de Oliveira dos Santos Brizola e de dona Oniva de Moura Brizola, o menino Itagiba perdeu o pai com menos de dois anos de idade, morto durante o armistício na Revolução de 1923. Em homenagem a Leonel Rocha, um líder maragato da região, tornou-se Leonel.



José Oliveira dos Santos Brizola e Onívia de Moura, seus pais.



A JUVENTUDE



DÉCADAS DE 1930 E 1940



Foi no Julinho, famoso colégio da capital gaúcha, que Leonel Brizola estudou na década de 1940. Ajudou a fundar o primeiro grêmio estudantil e foi vice-presidente da entidade.



Brizola (à esquerda), aos 21 anos, no curso de piloto, com um amigo.



O lenço vermelho, comumente utilizado por Brizola, representava os maragatos do século 19 que iniciaram a Revolução Federalista e eram oposição ao Governo Federal.

ALA MOÇA

Um manifesto divulgado pelo Partido Trabalhista Brasileiro, na época, despertou o jovem Leonel Brizola para fundar e organizar o movimento jovem do PTB conhecido como “Ala Moça”.



Movimento Queremista de 1945.

Nas eleições de 1947, o Partido Trabalhista Brasileiro escolheu o nome de Alberto Pasqualini para concorrer ao governo do Estado; e Leonel Brizola na chapa para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa. Foi eleito deputado estadual constituinte, aos 24 anos de idade, com 3.839 votos.



Reunião Ala Moça do PTB com o presidente da república, Getúlio Vargas.

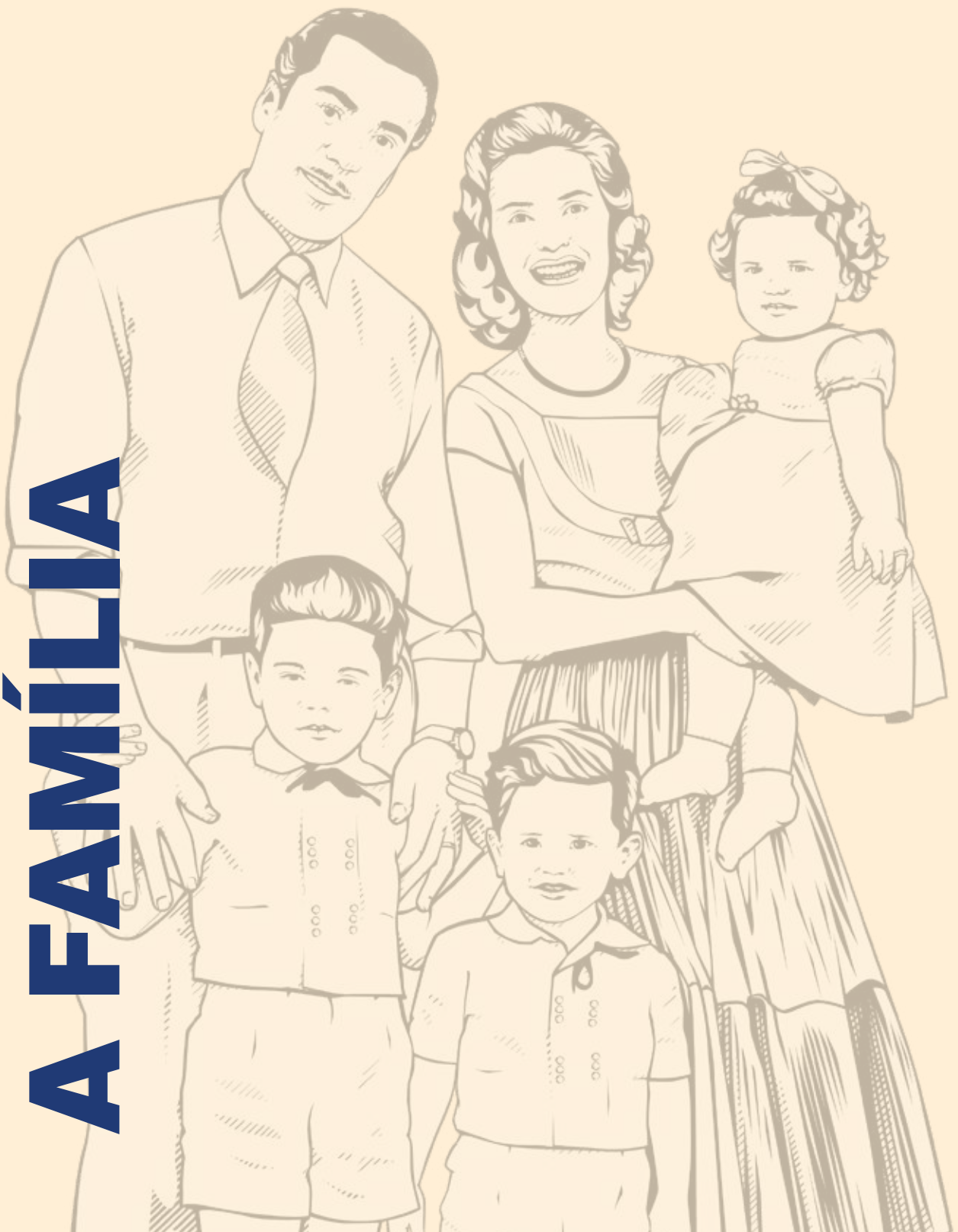


"Estamos firmes e decididos ao lado do senhor Getúlio Vargas, que está acompanhado pelo povo; e que ele há de tomar - doa a quem doer, principalmente no bolso dos capitalistas, que os partidos conservadores tanto defendem - há de tomar as medidas reclamadas pelo povo e interativas ao seu bem-estar."

Leonel Brizola



A FAMÍLIA



DÉCADA DE 1950, 1960 E 1970



Em 1º de março de 1950, Brizola casou-se com Neusa Goulart, irmã de João Goulart, também deputado petebista na Assembleia Legislativa gaúcha. Getúlio Vargas foi padrinho de casamento e, desta união tiveram três filhos: José Vicente, João Otávio e Neusinha.



NOVOS DESAFIOS

"O meu lema, senhor Presidente, no exercício da Secretaria de Estado das Obras Públicas do Rio Grande do Sul, será simples: trabalhar, trabalhar, trabalhar com todas as minhas energias em benefício do Rio Grande."

Leonel Brizola



Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ernesto Dornelles, com o secretário das Obras Públicas, Leonel Brizola, para inauguração de obras no Aeroporto Salgado Filho, na capital gaúcha. Fonte: Arquivo Nacional.

"Nenhuma criança sem escola."

Leonel Brizola



Leonel Brizola e João Goulart.

O slogan "Nenhuma criança sem escola" e a bandeira do desenvolvimento da capital gaúcha, deram a Leonel Brizola mais uma vitória eleitoral, ao vencer o pleito de 1955, para prefeito de Porto Alegre.

ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

✓ Canalização e instalações para fornecimento de água em todas as vilas populares;

Instalação do programa “Cinturão Verde”, com fomento e assistência aos agricultores, no cultivo de legumes, verduras e frutas;

✓ Dragagem e aterro nas margens do rio Guaíba, com a urbanização da Praia de Belas e implantação da continuação da Av. Borges de Medeiros que viabilizou, a posterior criação do Parque Marinha do Brasil, com conclusão em tempo recorde de três meses.

EDUCAÇÃO

✓ Construção de 137 escolas primárias que, em dois turnos, atendiam 35 mil crianças.



O deputado federal eleito, pela primeira vez, Leonel Brizola durante sessão de instalação da nova legislatura, em 1955. Palácio Tiradentes (RJ).
Fonte: Arquivo Nacional.



Leonel Brizola, prefeito aos 34 anos, com o vice, Sucupira Viana.

"O Trabalhismo é a dignificação do trabalho; e não tolera a exploração do homem pelo Estado nem do homem pelo homem."

Leonel Brizola



= LEGENDAS FEDERAIS =

| | |
|--------------------------------------|---------------|
| PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO | 602.925 |
| PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO | 288.267 |
| PARTIDO LIBERTADOR | 130.912 |
| PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR ... | 63.932 |
| UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL | 49.182 |
| PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO | 20.835 |
| PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA | 1.694 |
| - Em branco | 54.843 |
| - Nulos | <u>11.484</u> |
| Total dos votantes | 1.214,094 |

= PARA GOVERNADOR DO ESTADO =

| | |
|--------------------------------------|---------------|
| LEONEL DE MOURA BRIZOLA | 670.003 |
| CEL. WALTER PERACCHI BARCELLOS | 500.944 |
| - Em branco | 23.293 |
| - Nulos | <u>19.854</u> |
| Total dos votantes | 1.214,094 |

= LEGENDAS ESTADUAIS =

| | |
|--------------------------------------|---------------|
| PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO | 400.866 |
| PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO | 272.779 |
| PARTIDO LIBERTADOR | 145.441 |
| PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR ... | 71.958 |
| UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL | 67.736 |
| PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA | 55.466 |
| PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO | 39.103 |
| PARTIDO REPUBLICANO | 22.595 |
| - Em branco | 40.651 |
| - Nulos | <u>17.502</u> |
| Total dos votantes | 1.214,094 |



Governador Brizola assina decreto de encampação da CEEE, em 1959.

TÉRMO DE COMPROMISSO E POSSE
DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR ENGENHEIRO
LEONEL DE MOURA BRIZOLA
NO CARGO DE GOVERNADOR DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

Aos trinta e um dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, na Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, presentes os senhores Deputados, em número legal, sob a presidência do Senhor Deputado Domingos Spolidoro, foi introduzido com as devidas formalidades, no recinto das sessões, o Excelentíssimo Senhor Engenheiro

Leonel de Moura Brizola

eleito para exercer o cargo de Governador do Estado do Rio Grande do Sul, que prestou o seguinte compromisso: "Prometo cumprir, manter e defender a Constituição e as Leis tanto da União como do Estado, promover o bem coletivo, exercer o meu cargo sob as inspirações do patriotismo, da lealdade e da honra." Após este, a Assembléia o reconheceu e declarou empossado no cargo de Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

E, para constar, se lavrou este termo que, depois de lido, foi assinado pelo Senhor Governador do Estado e pela Mesa.

Domingos Spolidoro
João de Deus
Agostinho de Paula Barnasquin

"Não posso, como homem público e cidadão rio-grandense, ficar insensível ao drama que vem passando nossa triticultura. Dezenas de produtores e prefeitos têm me procurado para estabelecer esta verdadeira confusão em que se encontra o assunto, principalmente com respeito ao já famoso convênio de importação do trigo norte-americano."

Leonel Brizola





PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS

ADMINISTRAÇÃO

✓ Na área administrativa, o governador Brizola criou o Gabinete de Administração e Planejamento (GAP), coordenado pessoalmente por ele; foram criadas as secretarias de Administração, Trabalho e Habitação, Economia, Transportes, Energia e Comunicações e Saúde e o Conselho de Desenvolvimento do Estado para aprovação e acompanhamento dos projetos.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INDUSTRIAL

✓ Na área de Desenvolvimento Econômico foram criadas as Letras do Tesouro, conhecidas como brizoletas, destinadas ao pagamento de dívidas, salários atrasados dos servidores, captação de recursos no mercado financeiro e ampliação dos investimentos sociais; a Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul e o Banco Regional de Desenvolvimento Econômico do Extremo Sul (BRDE), em parceria com os estados de Santa Catarina e Paraná;

Para impulsionar o desenvolvimento industrial do estado, Brizola criou a Indústria Aços Finos Piratini, implantou a refinaria de petróleo Alberto Pasqualini, em Canoas, a AGASA, para desenvolvimento da região canavieira e criou os distritos industriais para o programa de incentivo ao plantio do trigo, além da triplicação da produção e fornecimento de eletricidade no estado.





O governador Leonel Brizola ao entregar títulos de concessão de terra, em 1962.

"Aquelas terras juntas tinham cerca de 48 mil hectares. Chamei um primo meu, lá dos Moura, e disse para ele ir à rádio ler um manifesto convocando todo mundo e comunicar ao governador... Eu então tomaria as providências daqui... Mas avisei a meu primo que eles não deveriam passar o alambrado... mandei vacinar todo mundo e levar comida... E disse para colocarem uma faixa com a frase 'Acampamento João XXIII. Somos cristãos e queremos terra', e mandar chamar um padre. Mas a Igreja recusou-se a rezar a missa..."

Leonel Brizola

EDUCAÇÃO

✓ Plano de emergência do ensino primário conhecido como “Plano das duas mil escolas”

OBRAS REALIZADAS

5.902 escolas primárias

278 escolas técnicas

122 ginásios, colégios e escolas normais,

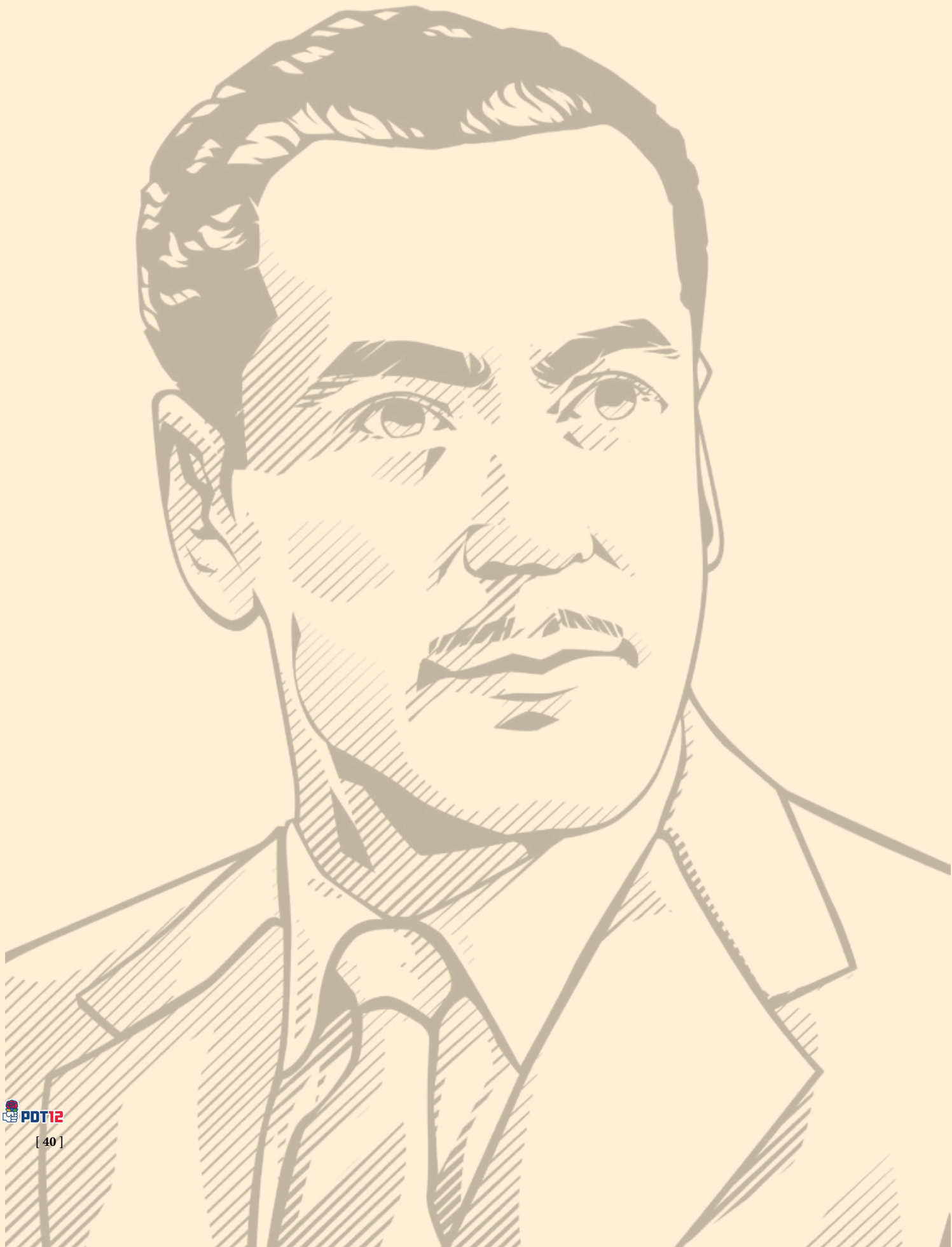
TOTAL 6.302 novos estabelecimentos de ensino

688.209 novas matrículas

42.153 novos professores



Assinatura de contrato entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e o Banco do Estado do RS, com a presença do governador Leonel Brizola. Rio de Janeiro, GB, em 1961.





"Hoje, por exemplo, eu cheguei à conclusão de que não existiu na história humana uma pessoa que fizesse tanta escola quanto eu. Eu estou por ver. Que me apresente, no país que for, na nação que for, alguém que pessoalmente tivesse construído tantas escolas quanto Leonel Brizola."

Leonel Brizola

A LEGALIDADE



SEJAM QUAIS FOREM AS
CIRCUNSTÂNCIAS,
EU VOU FICAR COM A
CONSTITUIÇÃO.
—— LEONEL BRIZOLA



**EM 14 DIAS, BRIZOLA
DERRUBOU O GOLPE**



Em Janeiro de 2003, Brizola explica o porquê de sua decisão naquela sexta-feira, 25 de agosto de 1961:

— De repente, estava lá no Rio Grande do Sul, renuncia o Presidente. Começou aquele troço... Eu segui o quê? Eu segui a minha cabeça.

“Era seu cunhado...”; “Ele era Governador...”. Não. Não.

Eu senti aquilo que recolhi no processo em que eu estava dentro. Aí eu fui vendo o que era o direito. A primeira coisa que atentei foi para a injustiça que nós estávamos sofrendo: não podem nos desrespeitar dessa maneira. Por mais fortes que eles sejam. E eu passei a pensar — em nome do direito; em nome do que era correto; da nossa dignidade. E aquilo teve uma resposta do povo brasileiro, de tal ordem...

Eu digo: é uma boa causa; ela avança mesmo. Desde que tenha um chefe: alguém que expresse.

Porque o que decidi aquilo ali não foi a Cadeia da Legalidade; não foi a palavra do Leonel Brizola. O que decidiu foram as nossas medidas; as nossas articulações — militares e populares. Foi quando jogamos a força pública do Estado — toda a Brigada Militar, unanimemente, praticamente. Então jogamos... Até os cadetes da Brigada: todos! Mesmo os do primeiro ano.

Distribuímos armas para a população. E não distribuímos assim ‘como é o seu nome; você veio de onde; quem é você?’.

[Era:] Toma aqui! Não precisava nem mostrar a carteira de identidade.

– Você quer combater?

– Quero!

– Então toma. Assina aí um recibo.

Assinava no cartãozinho... Com o nome. O nome às vezes até meio ilegível. Entregava um revólver e uma caixa de balas...

AGOSTO

DIA 25, SEXTA-FEIRA

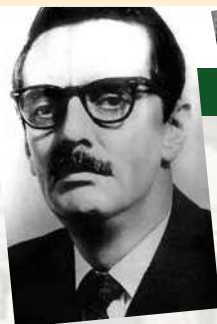
O presidente Jânio Quadros, empossado em 31 de janeiro de 1961, renunciou ao mandato, em lacônico bilhete manuscrito: "Ao Congresso Nacional. Nesta data, e por este instrumento, deixando com o Ministro da Justiça, as razões de meu ato, renuncio ao mandato da Presidência da República".

João Goulart, vice-presidente, voltava de visita oficial à China Popular, em que discutira o reatamento de relações diplomáticas. Os três ministros militares vetaram a posse de Jango. De imediato, Leonel Brizola — governador do Rio Grande do Sul — inicia o movimento de resistência, em defesa da Constituição: a Brigada Militar (PM gaúcha) entra em prontidão e a população se concentra em frente ao Palácio Piratini.

DIA 26, SÁBADO

Enquanto os ministros militares fechavam o cerco para o golpe, Jango traça o trajeto de seu retorno, junto a seus interlocutores no Brasil: corria risco de prisão ao pisar em solo brasileiro. A Câmara Federal realizou sessão extraordinária. Brizola passou a madrugada em contatos telefônicos com militares, governadores e companheiros de confiança. O deputado Rui Ramos confirmou a intenção golpista dos militares.

Como o Comandante do III Exército, general Machado Lopes, dissera a Brizola que, naquele momento, estava ao lado do Exército, ele só contava com a lealdade da Brigada Militar, que disponibilizou todo seu arsenal para proteger o Palácio Piratini, seu entorno e locais estratégicos: brigadianos foram posicionados nas torres da Catedral Metropolitana, no Teatro São Pedro e no Tribunal de Justiça. À noite, marechal Teixeira Lott divulgou manifesto pela legalidade constitucional.



DIA 27, DOMINGO

Três horas da madrugada: Brizola falou, pelas rádios, que resistiria. O jornalista Hamilton Chaves divulgou duas notas: do governador e do marechal Lott. Por ordem do Ministério da Guerra, cada rádio foi silenciado logo após divulgar estas notas. Então, Brizola requisitou, oficialmente, a Rádio Guaíba — ainda no ar, porque não transmitira alguma das mensagens. Às 14h23min é instalada a Rede da Legalidade, em estúdio improvisado no porão do Palácio Piratini. Cibilib Viana, presidente do Conselho Regional de Desportos, suspendera todas as competições esportivas — é dia da final de campeonato, entre Grêmio e Internacional: o povo gaúcho ficou alerta aos acontecimentos.

Mulheres e homens, isoladamente; estudantes e sindicalistas, organizados; gremistas e colorados, bandeiras erguidas — todos, unidos, ocuparam a Praça da Matriz, em frente à sede do Governo. "Os ministros militares golpistas ameaçam bombardear Porto Alegre", revelou o radioamador João Carlos Guaragna. E a resistência aumentava: 300 brigadianos do Regimento Bento Gonçalves e policiais rodoviários reforçavam a segurança da sede do Governo; na praça, populares derrubaram bancos e posicionaram-se na frente do Piratini.

DIA 28, SEGUNDA-FEIRA

Na madrugada, o general Machado Lopes suspendeu ação militar na Ilha da Pintada — fortemente guarnecida por homens da Brigada Militar que protegiam a torre de transmissão da Rádio Guaíba. Ministros militares mandam eliminar Brizola: ataque aéreo e cerco militar pelo mar, através de Rio Grande. Às seis horas da manhã, na Base Aérea, uma rebelião de sargentos e suboficiais impediu a decolagem das aeronaves para bombardear o palácio: retiraram peças e esvaziaram pneus.

O Congresso foi comunicado da decisão dos ministros militares de não dar posse a Jango. O general Machado Lopes pediu audiência — desconhecendo o motivo, Brizola, um pouco antes das 11 horas, em histórico discurso, conclamou todos à resistência. Perto do meio-dia, o general anunciou a Brizola sua adesão ao movimento legalista; e o comandante da Brigada, em atitude leal, sem consulta prévia ao governador, colocou toda a sua tropa sob suas ordens.

Em Goiás, o governador Mauro Borges organizou resistência. A Junta Militar respondeu com repressão e censura à imprensa no Rio de Janeiro, São Paulo e diversas capitais. Mas a Rede da Legalidade não se calou.

DIA 29, TERÇA-FEIRA

O povo gaúcho já estava unido pela posse de Jango: as aulas foram suspensas, os bancos ficaram fechados, voluntários se alistavam para a resistência, trabalhadores reforçavam os batalhões voluntários. Os sindicatos aderem em massa ao movimento: patrões e empregados se unem contra o golpe. A população fez fila para o alistamento. O Hino da Legalidade ganhou a preferência do povo: "Avante brasileiros de pé; Unidos pela liberdade..."





SETEMBRO



DIA 30, QUARTA-FEIRA

O general Machado Lopes traça a estratégia de defesa: o porto de Rio Grande foi bloqueado.

A Junta Militar o destituiu do Comando do III Exército, mas ele resiste no posto e ameaçou prender seu substituto (que não desembarcou em solo gaúcho). A 1ª Divisão de Cavalaria, com o general Oromar Osório à frente, chegou a Ponta Grossa (PR) com direção a Ourinhos (SP). Ministros militares golpistas reiteraram contrariedade à posse de Jango.

A resistência se organiza: médicos e enfermeiros montaram o Serviço Médico da Legalidade; nas fábricas, além dos alistamentos, operários faziam estoques de alimentos; o comando da UNE se transferiu do Rio de Janeiro para Porto Alegre; batalhões de operários marchavam pela cidade; no Mata-Borrão (pavilhão de exposições), mais de 40 mil alistamentos. No microfone da Rede da Legalidade, os locutores Lauro Hagemann e Marino Cunha se revezavam nos informes; porém, apenas Brizola proferia os discursos nacionalistas.

DIA 31, QUINTA-FEIRA

Generais favoráveis à posse de Jango, liderados por Amaury Kruehl, fazem apelo aos ministros militares golpistas para que aceitem a decisão do Congresso. Após escalas nos EUA e Argentina, João Goulart chegou a Montevideú. Brizola organiza grupo de jornalistas que, em voo da Varig, se deslocou para a capital uruguaia para trazer Jango: medida visava a bloquear a Operação Mosquito, montada por oficiais da Aeronáutica para eliminá-lo.

Na Embaixada do Brasil, foi informado por Ajadil de Lemos sobre os detalhes da resistência. Tancredo Neves e Hugo de Farias se reuniram com Jango para convencê-lo a aceitar a alternativa parlamentarista. Brizola, por telefone, pede a Jango que não aceite a proposta.



DIA 1, SEXTA-FEIRA

O alto-comando da Legalidade montou uma estratégia para que o Presidente, de fato e de direito, do Brasil chegasse incólume em solo brasileiro. João Goulart deixou a capital uruguaia no início da noite (a tripulação manteve todas as luzes apagadas). A Rede da Legalidade anunciava, repetidamente, que o trajeto Montevideú-Porto Alegre seria feito por terra. Brizola organizou vários itinerários, na capital gaúcha, para proteger Jango de eventual ataque inimigo. O Caravelle da Varig pousou no Aeroporto Salgado Filho às 20h35min.

Na reunião com Jango, Brizola propôs resistência a o que chamava de golpe parlamentarista. Segundo o governador, sua resposta foi moderada: “Olha, Brizola, vamos chegar lá, primeiro; depois a gente vai ver o que vai acontecer” [o plebiscito que restituiu o presidencialismo ocorreu em 6 de janeiro de 1963].

DIA 2, SÁBADO

Nesta madrugada, a Câmara Federal aprovou a Emenda Constitucional nº 4, que instituiu o parlamentarismo. Brizola tenta, novamente, convencer Jango a rejeitar a limitação dos poderes presidenciais, mas é vencido. Soldados do Exército e Brigada Militar são deslocados para cidade de Torres, divisa com Santa Catarina.

No início da noite, o Senado aprovou a Emenda. Na Praça da Matriz, o povo aguardava uma palavra de Jango. No final da noite, Jango diz que aceita o parlamentarismo para evitar conflitos. Começam os preparativos para a posse de Jango, prevista para o dia 4.



DIA 3, DOMINGO

Mesmo com a decisão de João Goulart de aceitar um governo parlamentarista, ninguém arredou pé da praça; assim como as ações governamentais e militares se mantinham firmes. Jango foi informado da intenção de oficiais da Aeronáutica de pôr em prática a Operação Mosquito, para derrubar o avião presidencial. A posse é remarcada para o dia 7.

DIA 5, TERÇA-FEIRA

Às 17h30min, João Goulart decolou para Brasília; durante o voo, convidou o general Amaury Kruehl para a Chefia da Casa Militar. Jango chega à capital federal às 20h20min e foi recepcionado por deputados e senadores, sob forte esquema de segurança.

DIA 7, QUINTA-FEIRA

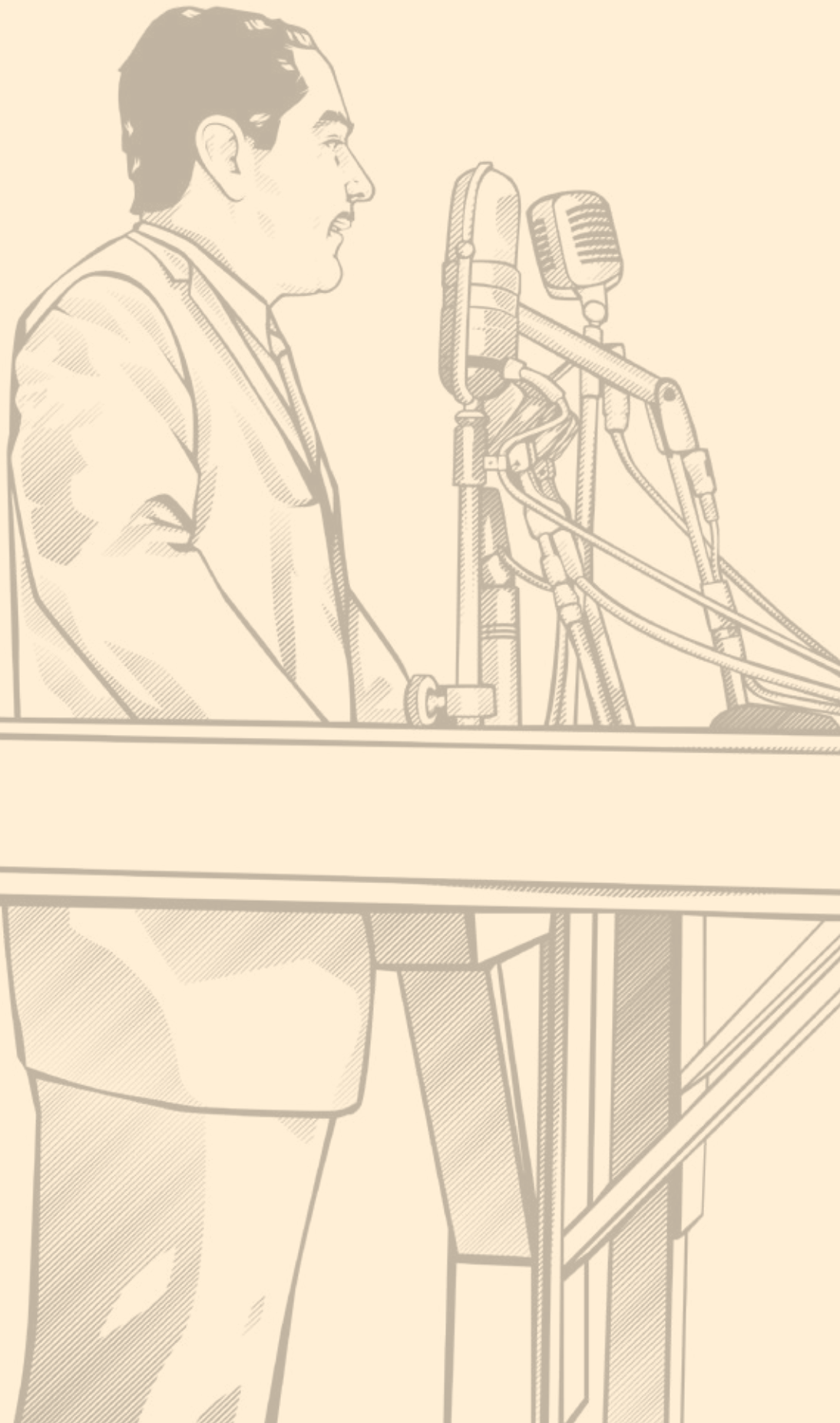
Às 15h30min, João Goulart foi empossado Presidente do Brasil, em sessão conjunta da Câmara Federal e do Senado Federal. Na solenidade, com a presença de representantes de todas as entidades civis, havia um lugar vazio: Brizola, o grande responsável por aquela posse, não estava presente.

A Rede da Legalidade – que também ficou conhecida por Cadeia da Legalidade, que segundo pesquisas chegou a 104 emissoras, no Brasil e no exterior – silenciou-se à meia-noite. Cada um que participou, voluntariamente, desta gesta voltou a seus afazeres com orgulho de ter sido parte da História do Brasil. A cidade de Porto Alegre voltou à normalidade. O Trabalhismo voltava a governar o Brasil.





PELAS REFORMAS



A atuação de Brizola no episódio da Legalidade, a liderança política e o administrador ousado transformaram Leonel em um político de referência nacional, e em 1962, foi eleito deputado federal, pela segunda vez, agora pelo estado da Guanabara, com mais de 269 mil votos, a maior votação proporcional da história. A liderança de Brizola e a sua capacidade de articulação política permitiram a criação de frentes de resistência popular e apoio ao governo de João Goulart: O Grupo dos Onze, (uma espécie de núcleo de Base, em todo Brasil) e a Frente de Mobilização Popular (FMP) defendiam as reformas de base tão necessárias ainda hoje.

Em 1964, a polarização que marcava a política nacional se intensificou.

O auge, em 13 de março, foi o Comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, onde o presidente João Goulart defendeu a aprovação no Congresso Nacional das reformas de base. Brizola, mais uma vez, foi um símbolo de resistência em apoio ao Governo.



Leonel Brizola, nos braços do povo, após o fim da Campanha da Legalidade, em 1961. (GB). Em 1962, foi eleito deputado federal pela segunda vez, agora, pelo Estado da Guanabara e obteve a maior votação da época (cerca de 269 mil votos).
Fonte: Arquivo Nacional.



"Não aceitaremos qualquer golpe. Venha ele de onde vier. O nosso caminho é pacífico; mas saberemos responder à violência com a violência. O nosso presidente que se decida a caminhar conosco e terá o povo ao seu lado. Quem tem o povo ao seu lado nada tem a temer."

Leonel Brizola



O deputado federal Leonel Brizola e Badger Teixeira da Silveira, no comício da Central do Brasil, em 1964, no Rio de Janeiro.

Em 1º de abril de 1964, João Goulart foi deposto pelo golpe civil-militar. Em 9 de abril foi decretado, pela Junta Militar Governativa, o Ato Institucional nº 1, que estabelecia a cassação dos mandatos de parlamentares e a suspensão dos direitos políticos por dez anos de políticos alinhados ao pensamento do presidente da república. O nome de Leonel Brizola constara na primeira lista publicada no Diário Oficial.



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
DIÁRIO OFICIAL
SEÇÃO I - PARTE I
DECRETO Nº 46.237 - DE 18 DE JUNHO DE 1964

ATO Nº 1 - SUSPENDE DIREITOS POLÍTICOS

O Comando Supremo da Revolução resolve, nos termos do art. 12 de Ato Institucional nº 2 de abril de 1964, suspender, pelo prazo de dez meses, os direitos políticos das seguintes pessoas:

| | |
|---|-------------------------------------|
| 1. Luís Carlos Prestes | 22. Demétrio de Aguiar Dias |
| 2. João Baptista Marques Odebrecht | 23. Privaldo Magalhães |
| 3. João de Silveira Queiroz | 24. João Soares Feres |
| 4. Augusto Carlos de Almeida | 25. Hugo Bello de Sá |
| 5. Daniel Bentes | 26. João José Faria |
| 6. Eliseu Berti | 27. José Saddy |
| 7. Waldir Freire | 28. César Furlado |
| 8. Gen. Rui Luís Correia de Oliveira Lima | 29. Manoel Ruy Carlos Pereira Alves |
| 9. Gen. Rui Corrêas de Mello | 30. José de Castro |
| 10. Gen. Manoel de Mello | 31. João Pinheiro Neto |
| 11. Cláudio Buarque | 32. Antônio Garcia Filho |
| | 33. Antônio Maranhão |
| | 34. Roberto Moraes Pinheiro |
| | 35. Cláudio Sanches |
| | 36. Plácido Carlos de Souza |
| | 37. Subten. Paulo Teodoro |
| | 38. Fátima Tereza Rodrigues |
| | 39. Álvaro Viana |
| | 40. Antônio Pereira Neto |
| | 41. João Batista Gompe |
| | 42. Antônio Ladeira |
| | 43. Privaldo Severino Wanderley |
| | 44. Odair Cassio Lopes |
| | 45. Paulo de Sá |
| | 46. João Luiz Guimarães |
| | 47. Luis Vitor da Silva Lima |
| | 48. Ivanildo Schmitt |
| | 49. Manoel Raulino |
| | 50. Nerys Oliveira |
| | 51. José Antônio dos Santos |

ATO Nº 2 - CASSA MANDATOS LEGISLATIVOS

O Comando Supremo da Revolução resolve, nos termos do art. 12 de Ato Institucional nº 2 de abril de 1964, cassar os mandatos dos deputados federais do Congresso Nacional:

| | |
|--|------------------|
| 12. Amador Silva | PTB - Paraíba |
| 13. Amador Monteiro Alencar Mendes | PTB - Maranhão |
| 14. José Guimarães Silva Mendes | PTB - Maranhão |
| 15. Clóvis Ferraz Costa | UDN - Paraíba |
| 16. Silvio Leopoldo de Alcântara Braga | PTB - Paraíba |
| 17. Adolpho Teodoro Cavalcanti | PTB - Ceará |
| 18. Américo de Araújo Jansen | PSD - Paraíba |
| 19. Álvaro Lima Cavalcanti | PTB - Pernambuco |
| 20. Prudente Júlio | PTB - Pernambuco |

10. Leonel de Moura Brizola

| | |
|--------------------------------------|------------------------------|
| 52. Demétrio de Aguiar Dias | 53. João Soares Feres |
| 54. Hugo Bello de Sá | 55. João José Faria |
| 56. José Saddy | 57. César Furlado |
| 58. Manoel Ruy Carlos Pereira Alves | 59. José de Castro |
| 60. João Pinheiro Neto | 61. Antônio Garcia Filho |
| 62. Antônio Maranhão | 63. Roberto Moraes Pinheiro |
| 64. Cláudio Sanches | 65. Plácido Carlos de Souza |
| 66. Subten. Paulo Teodoro | 67. Fátima Tereza Rodrigues |
| 68. Álvaro Viana | 69. Antônio Pereira Neto |
| 70. João Batista Gompe | 71. Antônio Ladeira |
| 72. Privaldo Severino Wanderley | 73. Odair Cassio Lopes |
| 74. Paulo de Sá | 75. João Luiz Guimarães |
| 76. Luis Vitor da Silva Lima | 77. Ivanildo Schmitt |
| 78. Manoel Raulino | 79. Nerys Oliveira |
| 80. José Antônio dos Santos | 81. Demétrio de Aguiar Dias |
| 82. Privaldo Magalhães | 83. João Soares Feres |
| 84. Hugo Bello de Sá | 85. João José Faria |
| 86. José Saddy | 87. César Furlado |
| 88. Manoel Ruy Carlos Pereira Alves | 89. José de Castro |
| 90. João Pinheiro Neto | 91. Antônio Garcia Filho |
| 92. Antônio Maranhão | 93. Roberto Moraes Pinheiro |
| 94. Cláudio Sanches | 95. Plácido Carlos de Souza |
| 96. Subten. Paulo Teodoro | 97. Fátima Tereza Rodrigues |
| 98. Álvaro Viana | 99. Antônio Pereira Neto |
| 100. João Batista Gompe | 101. Antônio Ladeira |
| 102. Privaldo Severino Wanderley | 103. Odair Cassio Lopes |
| 104. Paulo de Sá | 105. João Luiz Guimarães |
| 106. Luis Vitor da Silva Lima | 107. Ivanildo Schmitt |
| 108. Manoel Raulino | 109. Nerys Oliveira |
| 110. José Antônio dos Santos | 111. Demétrio de Aguiar Dias |
| 112. Privaldo Magalhães | 113. João Soares Feres |
| 114. Hugo Bello de Sá | 115. João José Faria |
| 116. José Saddy | 117. César Furlado |
| 118. Manoel Ruy Carlos Pereira Alves | 119. José de Castro |
| 120. João Pinheiro Neto | 121. Antônio Garcia Filho |
| 122. Antônio Maranhão | 123. Roberto Moraes Pinheiro |
| 124. Cláudio Sanches | 125. Plácido Carlos de Souza |
| 126. Subten. Paulo Teodoro | 127. Fátima Tereza Rodrigues |
| 128. Álvaro Viana | 129. Antônio Pereira Neto |
| 130. João Batista Gompe | 131. Antônio Ladeira |
| 132. Privaldo Severino Wanderley | 133. Odair Cassio Lopes |
| 134. Paulo de Sá | 135. João Luiz Guimarães |
| 136. Luis Vitor da Silva Lima | 137. Ivanildo Schmitt |
| 138. Manoel Raulino | 139. Nerys Oliveira |
| 140. José Antônio dos Santos | 141. Demétrio de Aguiar Dias |

Brasília, 18 de Junho de 1964. - Arthur da Costa e Silva, General-de-Exército. - Francisco de Assis Gomes de Mello, Tenente-Brigadeiro. - Augusto Ramona Roderick Guimarães, Vice-Almirante.

CASSADO

MINISTRO DO EXTERIOR: - BRASIL NÃO ADMITE AÇÃO COMUNISTA EM SUA ÁREA

4600 Horas - Via de Jacarta, Santa Féria, 10 de Junho de 1964 - Nº 1.124

- Quem Matou Meu Noivo em Ipanema?

BOICOTANDO POLÍCIA NA PALMIRA 7

Ultima Hora

CRJ 18-60

Bocayuva Prêso e Sólto em Brasília

REGISTRANDO COMPLETO NA TELA 1

COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO ANUNCIA "NOVA REPÚBLICA"

ATO INSTITUCIONAL FOI DECRETADO

MARECHAL DUTRA PARA "UH": - SE ELEITO, EVITAREI O ÓDIO



- 1-** O Comando Supremo da Revolução resolve, nos termos do art. 12 de Ato Institucional nº 2 de abril de 1964, suspender, pelo prazo de dez meses, os direitos políticos das seguintes pessoas:
- 2-** O Comando Supremo da Revolução resolve, nos termos do art. 12 de Ato Institucional nº 2 de abril de 1964, cassar os mandatos dos deputados federais do Congresso Nacional:
- 3-** O Comando Supremo da Revolução resolve, nos termos do art. 12 de Ato Institucional nº 2 de abril de 1964, cassar os mandatos dos deputados estaduais do Congresso Nacional:
- 4-** O Comando Supremo da Revolução resolve, nos termos do art. 12 de Ato Institucional nº 2 de abril de 1964, cassar os mandatos dos deputados municipais do Congresso Nacional:



O EXÍLIO



Leonel Brizola tornou-se o inimigo público número um dos militares, antes mesmo de concluírem o golpe de 1964. Com a deposição do governo constitucional de João Goulart, Brizola foi obrigado a deixar o país e exilar-se: primeiro, no Uruguai, depois nos Estados Unidos e, por último, em Portugal.

"Todas as informações davam conta de que a tendência dos militares era a de me passarem fogo."

Leonel Brizola

"Pretendo voltar ao Brasil e dar uma contribuição ao processo de normalização da nossa vida política. Desejo fazer isso logo que cumprir o meu período de permanência nos Estados Unidos e depois de ir a Portugal para agradecer pessoalmente à gentileza do primeiro-ministro, Mario Soares, comigo e com a minha família."

Leonel Brizola



Hotel e apartamento no Uruguai onde Leonel Brizola e família se hospedaram durante o exílio.



O ENCONTRO

Após a morte do presidente João Goulart, em 1976, no exílio, Leonel Brizola é o fio condutor da história para a reconstrução do Partido Trabalhista Brasileiro extinto pela ditadura.

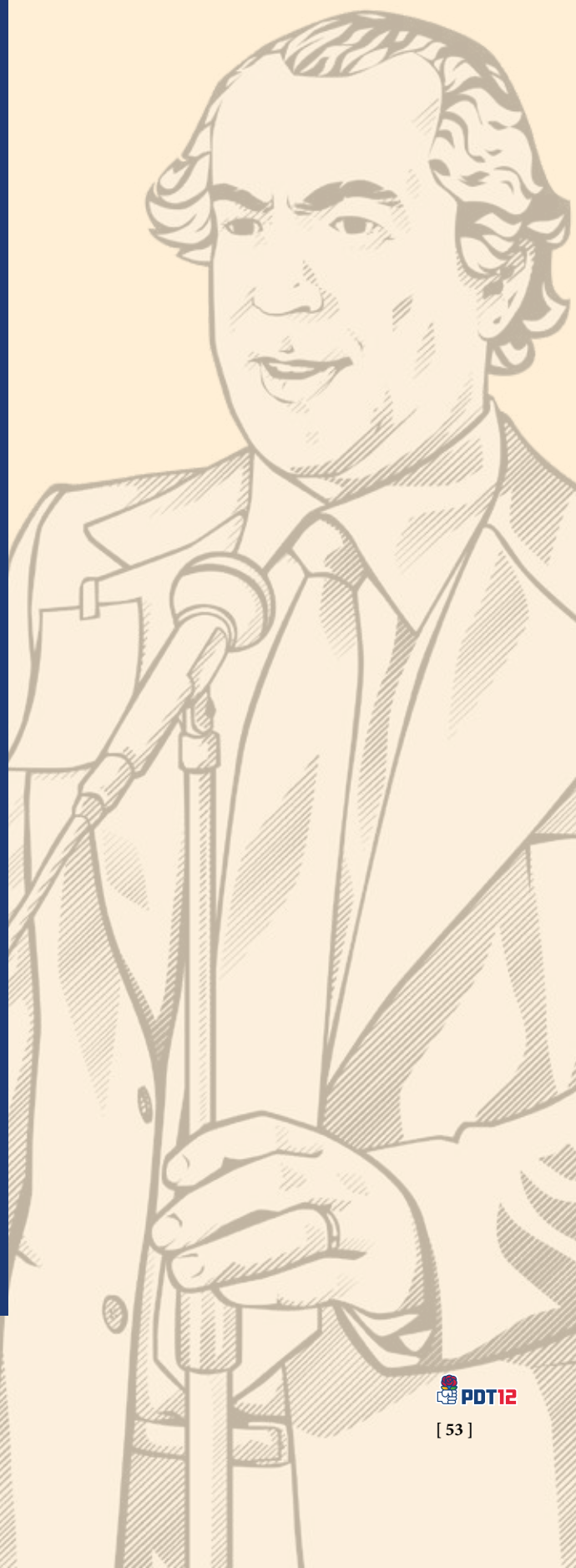
Em 1979, com a abertura política e a anistia em pauta no cenário nacional, companheiros trabalhistas, exilados, políticos, intelectuais da esquerda, socialistas, deputados cassados, escritores, jornalistas e professores reuniram-se, sob o comando de Leonel Brizola, na capital portuguesa, na sede do Partido Socialista, e com a presença de Mário Soares, então secretário-geral, para discutir as novas diretrizes do Trabalhismo brasileiro e a volta ao seu amado país: o Brasil.

Em dois dias de debates foi redigido um documento conhecido como “Carta de Lisboa”, o marco da refundação do Trabalhismo brasileiro.



"A nossa visão de Nação, de nacionalidade, está enfocada magistralmente no documento maior de todo o nosso patrimônio que é a Carta-Testamento."

Leonel Brizola





"Reconhecendo que é urgente a tarefa de libertação do nosso povo, nós, brasileiros que optamos por uma solução trabalhista, nos encontramos em Lisboa. E se o fizemos fora do País, é porque o exílio arbitrário e desumano impediu este Encontro no lugar mais adequado: a Pátria brasileira".

Leonel Brizola



Fotos: Samuel Ialverberg.

O Encontro Trabalhista em Lisboa: nasce um partido

DA MESMA forma que o Partido Socialista português, há sete anos, realizou a sua primeira reunião reorganizativa em Roma, na sede do SPD, o Partido Trabalhista Brasileiro reuniu-se no fim-de-semana passado na sede do PT no largo do Raço, sob a liderança de Leonel Brinco, para iniciar o seu processo de reorganização. Um total de 142 pessoas (deputados e simpatizantes) participaram do encontro, que definiu o novo PTB como um partido que visa construir no Brasil "uma sociedade socialista, fraterna e solidária, em democracia e liberdade".

Durante três dias, os trabalhadores brasileiros (fora de 80 provenientes do Brasil e o restante de vários países onde se encontram exilados) debateram a actual situação política brasileira, e estabeleceram como meta prioritária a construção do seu partido, a fim de "conduzir o povo brasileiro à liberdade". Comprometeram-se, também, a lutar por uma reforma

agrícola, pela "regimentação" do capital estrangeiro no Brasil, pelo restabelecimento das liberdades sindicais, pela amplitude ampla, geral e irrestrita, e pela convocação de uma assembleia nacional constituinte.

No passado um grande partido

Antes de 1964, o PTB tinha 119 dos 424 deputados na Câmara Federal, constituindo-se no maior partido brasileiro. Brinco, desde jovem militante do PTB, foi governador do estado de Rio Grande do Sul e ex-deputado federal, sendo também cunhado do ex-presidente João Goulart, derrubado em 1964 pelas forças armadas até hoje instaladas no poder. Como governador, Brinco assumiu atitudes corajosas, inclusive nacionalizando duas empresas norte-americanas, a Indup e a Bond & Share, numa posição radicalmente anti-imperialista.

Em torno e dentro do PTB reuniram-se elementos sinceramente progressistas, mas também algumas lideranças oportunistas, que desconfiaram em relação à classe trabalhadora uma política paternalista. Em parte por isso, actualmente no Brasil alguns sectores vivem com desconfiança e ressentimento do PTB, considerando que ele será a reacção de uma política que já não deve certo uma vez (pois resultou no golpe e na incapacidade do PTB de resistir). Foi significativa, inclusive, a ausência, no encontro de Lisboa, de líderes oportunistas do estado de S. Paulo, o mais rico e politizado do Brasil.

Mas, para Francisco Julião, velho opositorista responsável antes de 1964 pela organização das chamadas "ligas camponesas" (que lutavam pelas direitos dos trabalhadores do campo), "não devemos ver apenas o lado negativo do PTB. Ele tem aspectos positivos também". E cita dois desses aspectos: "a legislação social trabalhista e a certa testamento de Getúlio Vargas, um documento anti-imperialista de maior importância".

(Vargas, no seu governo entre 1950-54, travou uma luta contra os interesses estrangeiros, que levaram, inclusive, à nacionalização da exploração do petróleo. Rejeitado pela esquerda — que não compreendeu — e pela direita — a quem feriu os interesses — Vargas suicidou-se à 24 de Agosto de 1954). E é, justamente, a carta-testamento o documento-base da reconstrução do PTB.

Uma luta em vários níveis

No extenso comunicado de oito páginas divulgado na segunda-feira, os trabalhadores brasileiros assumiram como "primeiro compromisso" a responsabilidade de "reconduzir o Brasil a uma institucionalidade democrática em que todo o poder emane do povo e seja por ele periodicamente controlado". O segundo compromisso é a luta pela reimplantação da liberdade sindical e do direito de greve, enquanto o terceiro compromisso é "reverter as directivas da política económica, com o objectivo de afirmar, em lugar do primado do lucro, a prioridade de dar satisfação às necessidades vitais do povo, especialmente as de alimentação, saúde, moradia, vestuário e educação".

O documento propõe também dar especial atenção a quatro categorias de pessoas: as crianças abandonadas e os jovens, os negros e os índios, a mulher (vítima da dupla jornada de trabalho), e o povo trabalhador do norte e do Nordeste ("votado por uma economia local obsoleta e por um colonialismo interno das unidades mais ricas da Federação").

No momento, o comunicado expressou fundamentalmente o pensamento das correntes de esquerda que integram, no momento, o novo PTB, representadas sobretudo pelos exilados de Lisboa e de México. Os sectores situados mais à direita quase não se manifestaram no encontro, ocupando o centro acabou assumindo as posições da esquerda.



Durante o encontro: Da direita para a esquerda na mesa da Presidência — Francisco Julião (testado no México), Neusa Brinco (mulher de Leonel Brinco), Daniel de Andrade (deputado cassado lider da bancada do PTB no tempo de João Goulart, Leonel Brinco, Getúlio Dias (deputado do MDB) e Moema (Exilada em Lisboa)

Os trabalhadores marcaram para 19 de Abril (data do nascimento de Getúlio Vargas) a realização do congresso do PTB, no Rio de Janeiro. Ali lá, vão procurar desenvolver no Brasil a criação de "núcleos" trabalhistas, bem como de seminários, para promover a arregimentação de novos adeptos.

E é social-democracia?

Nesse processo de reorganização do PTB, tem sido importante o apoio da Internacional Socialista.

Desde que foi expulsado do Uruguai (onde estava exilado desde 1964) em Setembro de 1977, Brinco tem mantido frequentes contactos com a Internacional e com alguns dos seus principais líderes, como Willy Brandt, Olof Palme, etc. Essas ligações já lhe valeram críticas no Brasil por alguns sectores da esquerda.

O dirigente trabalhista, no entanto, nega que tais vínculos sejam de dependência e subordinação, afirmando que, ao con-

trário, "a Internacional Socialista está empenhada na re-democratização do Brasil e América Latina". E diz que o PTB não vai importar modelos externos, mas aplicar, no Brasil, uma política adequada à realidade brasileira. "O socialismo que queremos — afirma ele — não tem nada a ver com a social-democracia europeia. Somos um país do Terceiro Mundo, muito diferente dos países desenvolvidos."

OREY, ANTUNES, S.A.S.L.

CRUZEIROS

 Mediterrâneo e China

 1.ª peregrinação portuguesa à Polónia.

 Cursos de Inglês em Inglaterra.

 Férias no Madras e Açores.

 Alojamento cardo Linhares.

PASSAPORTES

AGÊNCIA DE VIAGENS

HUNGRIA

 CIRCUITO MAGIAR

 BUDAPESTE E O

 DANUBIO

 part. semanal início a 26 JUN

 1 SEMANA TUDO INCLUIDO

 desde 15.600\$00

 Inicial e ao

 agente de viagens

MUNDI VIAGENS

 ORGANIZADORES TURÍSTICOS

ANO LECTIVO 79/80

INSCRIÇÕES ABERTAS

EXTERNATOS

 Marquês de Pombal S. Vicente Álvares Cabral

 Rua Morais Soares, 30 R. Edif. Ceval, 8 Avenida Grão Vasco, 1

 Tel. 823221/824926 Tel. 848854/5 Ibenfical - T. 706874/5

 • CICLO PREPARATÓRIO

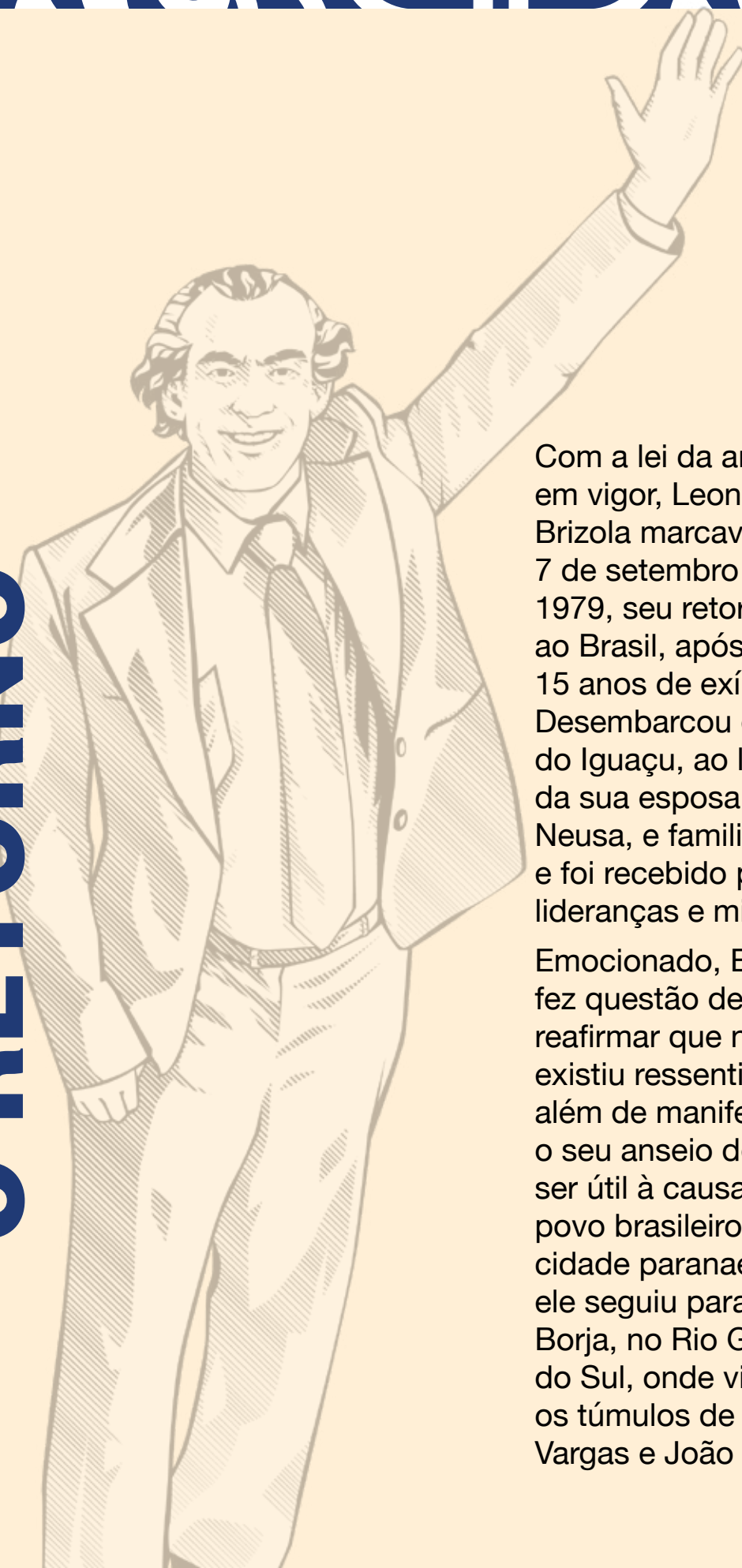
 • CURSO UNIFICADO

 • CURSO COMPLEMENTAR

CHUVEIROS ELÉCTRICOS

Jornal Expresso Revista de 23 de junho de 1979. Lisboa, Portugal.

O RETORNO



Com a lei da anistia em vigor, Leonel Brizola marcava em 7 de setembro de 1979, seu retorno ao Brasil, após 15 anos de exílio. Desembarcou em Foz do Iguaçu, ao lado da sua esposa, dona Neusa, e familiares, e foi recebido por lideranças e militantes.

Emocionado, Brizola fez questão de reafirmar que não existiu ressentimento, além de manifestar o seu anseio de ser útil à causa do povo brasileiro. Da cidade paranaense, ele seguiu para São Borja, no Rio Grande do Sul, onde visitou os túmulos de Getúlio Vargas e João Goulart.



Leonel Brizola, no aeroporto português, rumo ao Brasil.
Foto: Samuel Iavelberg.



"Coração cheio de saudades, mas limpo de ódios"

"Venho para tratar do ressurgimento da nossa causa. Me sinto muito feliz por estar no Brasil por Foz do Iguaçu. Isso, aqui, é o símbolo do que o nosso país de ser, deve construir, com essa gente extraordinária do Paraná. Sinto-me profundamente feliz por essa oportunidade."

Leonel Brizola



RIO DE JANEIRO



Leonel Brizola chora após ser confirmada a perda da sigla do PTB. Nas suas próprias palavras: "Confirmou-se o esbulho."

O GOLPE DE GOLBERY

Em maio de 1980, um novo e duro golpe, fruto de uma manobra jurídica orquestrada por Golbery do Couto e Silva, deu a legenda e sigla trabalhista para o grupo de Ivette Vargas.

No mesmo mês, Brizola, companheiros e companheiras fundam o Partido Democrático Trabalhista, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em 26 de maio de 1980.

EU VI

“Vi um homem chorar porque lhe negaram o direito de usar três letras do alfabeto para fins políticos. Vi uma mulher beber champanha porque lhe deram esse direito negado ao outro.

Vi um homem rasgar o papel em que estavam escritas as três letras, que ele tanto amava. Como já vi amantes rasgarem retratos de suas amadas, na impossibilidade de rasgarem as próprias amadas.

Vi homicídios que não se praticaram, mas que foram autênticos homicídios: o gesto no ar, sem consequência, testemunhava a intenção. Vi o poder dos dedos. Mesmo sem puxar o gatilho, mesmo sem gatilho a puxar, eles consumaram a morte em pensamento.

Carlos Drummond de Andrade

15/5/1980

Vi a paixão, e todas as suas cores. Envolta em diferentes vestes, adornada de complementos distintos, era o mesmo núcleo desesperado, a carne viva.

E vi danças festejando a derrota do adversário, e cantos e fogos. Vi o sentido ambíguo de toda festa. Há sempre uma antifesta ao lado, que não se faz sentir, e dói para dentro.

A política, vi as impurezas da política recobrando sua pureza teórica. Ou o contrário: Se ela é jogo, como pode ser pura? Se ela visa o bem geral, por que se nutre de combinações e até de fraudes?

Vi os discursos. (...)”

BRIZOLA NA CABEÇA



Campanha ao governo do Estado do Rio de Janeiro, no Estaleiro Mauá, em 1982.

A candidatura de Leonel Brizola ao Governo do Rio de Janeiro, em 1982, com o slogan “Brizola na cabeça” enfrentou forte oposição e esquema de fraude. Com 3% nas pesquisas eleitorais, Brizola desafiou as elites e construiu a sua vitória.

O caso Proconsult, denunciado e desmontado por Brizola, foi mais um episódio das artimanhas utilizadas para inviabilizar a vitória do líder trabalhista. Foram cinco anos de Governo onde a educação e as crianças foram prioridades.

Em 1990, com o slogan “A Força do Povo”, Brizola foi reeleito e governou entre 1991 e 1994.





O governador Leonel Brizola, em visita a um CIEP, durante o seu segundo governo. (1991-1994).

"Vamos trabalhar juntos, para que vocês tenham transporte eficiente, para que se urbanizem as favelas. Remoção não existe no meu dicionário. Vamos, sobretudo, criar grandes centros escolares integrados, para que as crianças passem lá o dia inteiro, comam de manhã, ao meio-dia e de noite; só vão para casa para dormir."

Leonel Brizola



Lapso 1

Na Passarela do Samba, as escolas vão desfilando o ano inteiro.




No dia de seus pais, a Cidade Maravilhosa ganha um presente muito especial: a desfile das escolas de samba, que traz para as ruas da cidade os melhores grupos de samba do Brasil. Uma festa que vai além da música, com o desfile das escolas de samba, que traz para as ruas da cidade os melhores grupos de samba do Brasil. Uma festa que vai além da música, com o desfile das escolas de samba, que traz para as ruas da cidade os melhores grupos de samba do Brasil.

União Fluminense dos Construtores Ltda.
CARIOCA • COTOPA • ERCO • EREVAN • ESUSA • PRESIDENTE

PRINCIPAIS OBRAS REALIZADAS

1º GOVERNO RIO DE JANEIRO

- ✓Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs);
- ✓Fim do comércio de sangue e a criação do Hemocentro do Rio de Janeiro com unidade móvel para coleta de sangue;
- ✓Parceria com a população das comunidades para pavimentação de áreas carentes;
- ✓Encampação, em regime especial de cogestão, e recuperação da fábrica de carrocerias Ciferal voltada ao transporte coletivo;
- ✓Cada Família Um lote: projeto que legalizou mais de 40 mil lotes e unidades habitacionais e mais de 12 mil títulos de propriedade, em nome da mulher;
- ✓Uma Luz na escuridão: projeto que levou o fornecimento de energia elétrica às comunidades carentes e de baixa renda em áreas urbanizadas.

2º GOVERNO RIO DE JANEIRO

- ✓Linha Vermelha;
- ✓Médico de Família;
- ✓Universidade Estadual do Norte Fluminense;
- ✓Ampliação do Guandu com aumento na captação de água em mais de 630 milhões de litros por dia;
- ✓A primeira Delegacia Antirracismo do país.

"A Rio-92, hoje, já merece outro nome: O Encontro da Esperança. Até o fim desta semana, atingirá seu ponto mais alto, com a presença de cerca de 120 Chefes de Estado. Estarão juntos os responsáveis pelas mais importantes decisões sobre os destinos do mundo para uma reflexão sobre o que precisamos fazer em defesa da vida, frente aos impasses que se avolumam diante de toda a humanidade, pobres ou ricos. Ou assumimos uma atitude diante da degradação crescente do meio ambiente, especialmente daquilo que fazemos contra o próprio ser humano, ou afundaremos no martírio da destruição da natureza e de nossa própria espécie."

Leonel Brizola

LUTAS



Jornal "Espaço Democrático" em circulação na década de 1980, retrata a luta de Brizola em prol da soberania e do povo brasileiro. Acervo: Centro de Memória Trabalhista.

"Nós só construiremos uma democracia neste país chamando o povo para decidir, porque ele é, realmente, o centro de tudo isso, é o dono da decisão."

Leonel Brizola



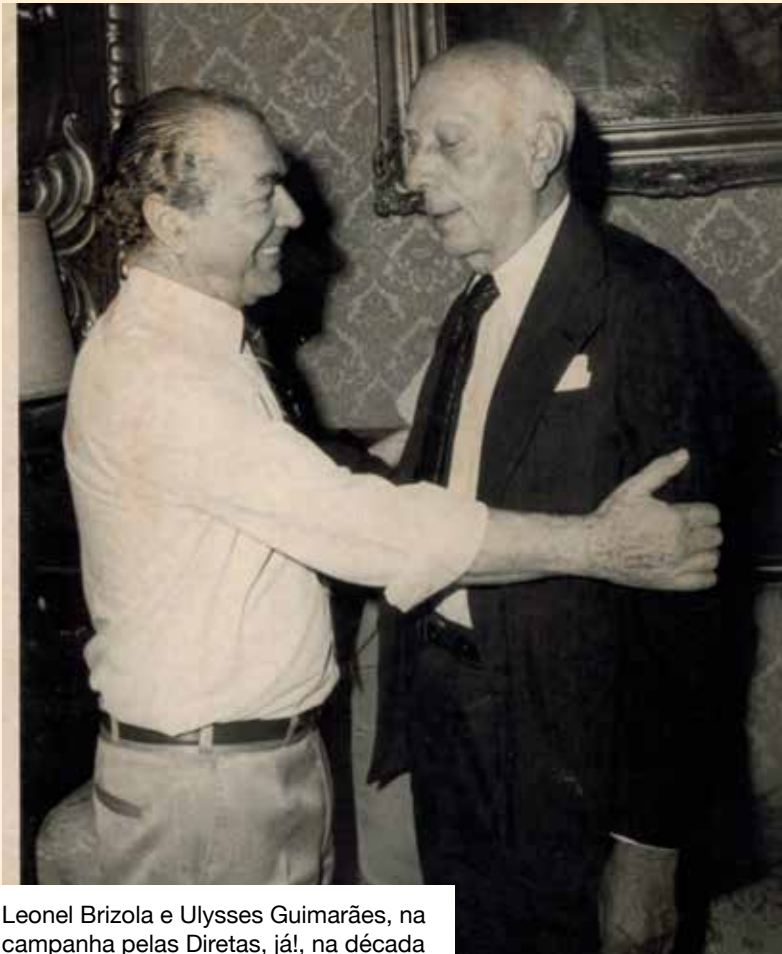
O governador Leonel Brizola, na frente ampla, pelas Diretas, já!

Em janeiro de 1985, a última eleição indireta, via Colégio Eleitoral, e sob a Constituição de 1967, elegeu Tancredo Neves para um mandato de seis anos; com a sua morte assumiu o vice-presidente da república, José Sarney.

Dois anos depois, em 1987, no Congresso Nacional, foi instalada, a Assembleia Nacional Constituinte. Sob a liderança de Leonel Brizola, os pedetistas e trabalhistas marcaram presença pela defesa intransigente dos temas nacionalistas relevantes para um projeto de Nação e de soberania nacional.

Brizola foi – mais uma vez sozinho contra todas as correntes políticas – a voz que não se calou, em 1993, ao defender o presidencialismo como sistema de Governo.

Denunciou diversas vezes, através de sua coluna em jornais, as manobras espúrias que o Congresso tentava fazer – o golpe do parlamentarismo, como ocorreu em 1961, na posse de Jango – para ludibriar o povo brasileiro.



Leonel Brizola e Ulysses Guimarães, na campanha pelas Diretas, já!, na década de 1980. Encontro no Palácio das Laranjeiras (RJ).



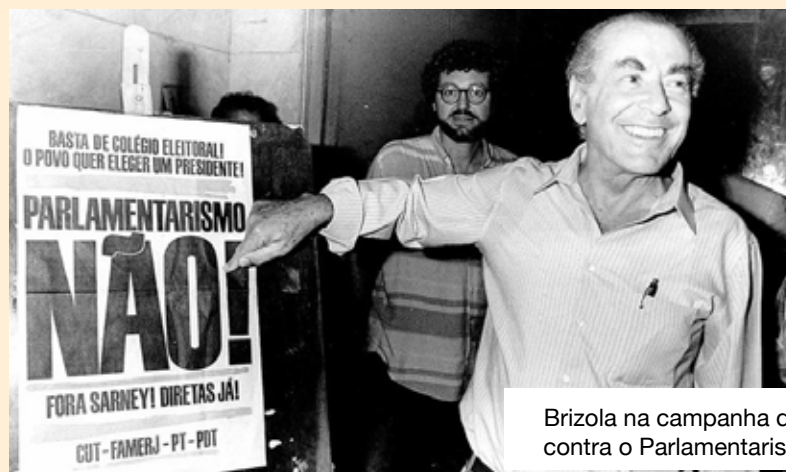
Leonel Brizola com Tancredo Neves e Pedro Simon, em 1984.



Leonel Brizola e Luís Carlos Prestes, presidente de honra do PDT.

"Tudo se apresenta cada vez mais parecido ao que ocorreu naquela aventura de 1961, quando o Congresso, rasgando seu regimento, numa madrugada, por grande maioria e com apoio dos Ministros militares, impôs o parlamentarismo ao povo brasileiro. No seio do Congresso, como naquela época, conspira-se contra a presença no debate livre e aberto das lideranças políticas reais do País."

Leonel Brizola



Brizola na campanha do plebiscito e contra o Parlamentarismo, em 1993.

"Sobre os ombros dos constituintes, os 135 milhões de brasileiros depositam o melhor de suas esperanças. Homens e mulheres de todas as gerações e de todos os recantos da Pátria desejam, ardentemente, que uma preocupação superior inspire permanentemente os nossos representantes; isto é, partindo da verdade irrecusável de que somos uma Nação que ainda não deu certo e que só alcançaremos os níveis superiores de vida a que temos direito se cuidarmos, prioritariamente, da situação de nosso povo."

Leonel Brizola

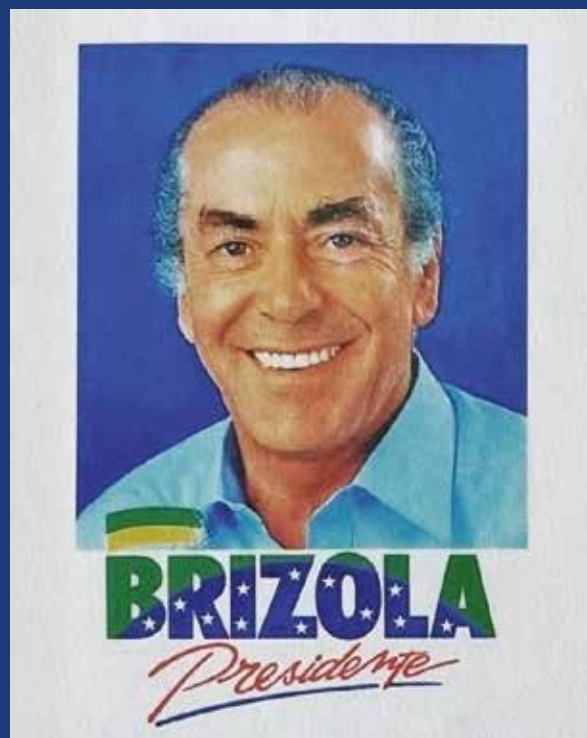


Brizola ao chegar à uma reunião, na sede estadual do PDT (RJ).

"O que tenho certeza é que o povo brasileiro, no plebiscito, irá dar uma lição a todos eles juntos: elitistas e oportunistas. O nosso povo não aceitará que lhe retirem o direito – tão duramente conquistado – de eleger diretamente seus governantes."

Leonel Brizola

PORQUE BRIZOLA



PORQUE QUANDO PREFEITO DE PORTO ALEGRE, transformou a Receita e Despesa num Orçamento Social, voltado para os pobres. Seu tema principal foi “Nenhuma Criança sem Escola”.

PORQUE, QUANDO GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL, eleito em 1958, construiu 6300 escolas, implantou a Aços Finos Piratini e a Refinaria Alberto Pasqualini o BRDE e a Caixa Estadual, a Estrada da Produção e também os modernos sistemas oficiais de telecomunicações (CRT) e a energia elétrica (CEEE) desapropriando os bens das concessionárias estrangeiras ITT e Bond and Share. Fez a Reforma Agrária do Banhado do Colégio. Comandou a Legalidade, em 1961, garantindo a posse de Jango como Presidente. Por causa do golpe de 64 foi exilado por 15 anos. PORQUE, QUANDO GOVERNADOR DO RIO, construiu o Sambódromo, transformando em escola para 6.000 crianças durante o ano; e plantou os CIEPs; criou 177.969 matrículas e 34 Casas da Criança.

PORQUE BRIZOLA vai resgatar, na presidência, o elo entre o POVO e o GOVERNO, rompido pelos 25 anos da Ditadura.

A HORA É AGORA

LEONEL BRIZOLA



Convenção Nacional do PDT, em Brasília-DF, que homologou o nome de Leonel Brizola para a primeira disputa presidencial, depois da ditadura civil-militar.

Enfim, a longa espera, depois de mais de 20 anos de arbítrio, finalmente terminava em 1989, o Brasil elegeria o seu presidente da república, pós-golpe de 1964.

Leonel Brizola disputou as eleições e ficou fora do 2º turno por menos de 0,5%. O Brasil perdeu a chance de seu reencontro com a história.

Após deixar seu segundo Governo, Leonel Brizola e o PDT, nas eleições presidenciais de 1994 e 1998, ergueram a bandeira da defesa do Estado Nacional e do patrimônio público, em combate a era neoliberal dos governos de FHC e a aplicação do modelo de Estado Mínimo.

Em meio às lutas, na defesa dos princípios trabalhistas, Brizola juntamente com os companheiros e companheiras fizeram do PDT um dos principais partidos do Brasil.



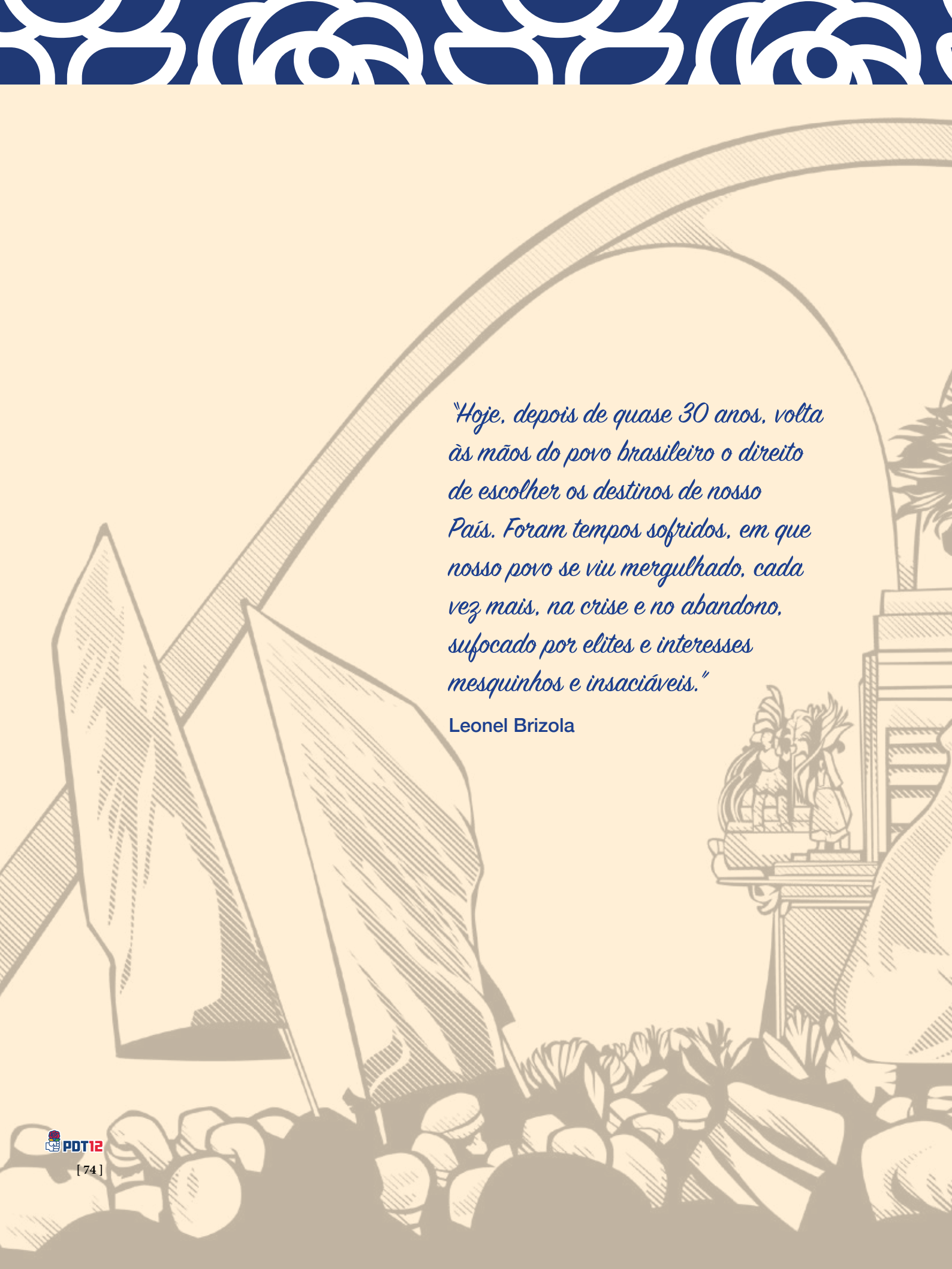
Leonel Brizola, Manoel Dias e Lúcia Douteil de Andrade.



Convenção Nacional do PDT. 1989.



A barraca da Brizolândia, ao lado da escadaria da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, era o ponto de encontro dos trabalhadores e dos apoiadores da candidatura de Leonel Brizola.



"Hoje, depois de quase 30 anos, volta às mãos do povo brasileiro o direito de escolher os destinos de nosso País. Foram tempos sofridos, em que nosso povo se viu mergulhado, cada vez mais, na crise e no abandono, sufocado por elites e interesses mesquinhos e insaciáveis."

Leonel Brizola



Os governadores: Alceu Collares, do RS, e Leonel Brizola (RJ) durante inauguração dos CIEPs gaúchos.



Carlos Lupi com Leonel Brizola.



Reunião do PDT com Neiva Moreira, Leonel Brizola, Manoel Dias, Nilo Batista e Carlos Lupi.



Leonel Brizola com Manoel Dias, secretário-geral do PDT e presidente da FLB-AP.



BRIZOLA NO MUNDO

"Nosso Partido, o PDT, acaba de viver um de seus mais significativos momentos. Pela primeira vez, um partido político brasileiro torna-se membro pleno da Internacional Socialista – um verdadeiro fórum de ideias e discussões, que reúne organizações partidárias afins, de natureza social e democrática, de todo o mundo.

Leonel Brizola

Brizola tornou-se um líder progressista internacionalmente conhecido já nas décadas de 1950 e 1960, quando encampou as duas empresas estrangeiras e, posteriormente, no exílio, estreitou as relações internacionais com grandes líderes mundiais.

Em 1989, durante o Congresso da IS em Estocolmo (Suécia), o PDT foi integrado como membro efetivo da Internacional Socialista e Brizola eleito vice-presidente. Primeiro brasileiro a ocupar este cargo de relevância mundial, foi reeleito em 1992, 1996 e 1999. Pouco antes de sua morte, em 2004, havia sido eleito Presidente Honorário da Internacional Socialista.

O PDT é o único partido brasileiro que integra a Internacional Socialista.





Leonel Brizola e Fidel Castro.



Visita de Nelson Mandela (ex-presidente da África do Sul) e sua esposa, Winnie Madikizela-Mandela, ao estado do Rio de Janeiro e ao governador Leonel Brizola. 1991



Chegada do ex-presidente americano, Jimmy Carter e Rosalynn Carter ao Brasil e recebidos pelo governador Leonel Brizola e sua família no Aeroporto do Rio de Janeiro. 1984. Acervo: Governo do Estado. Centro de Comunicação.



Visita de Mikhail Gorbachov ao Brasil, em 1992. Com o governador Leonel Brizola e sua esposa, Neusa Goulart Brizola.

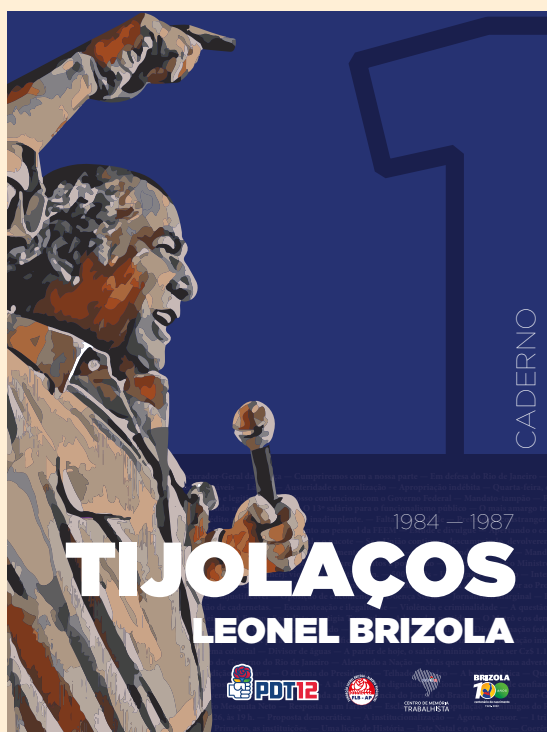


MEU PENSAMENTO

"Uso as palavras para transmitir, para expressar o meu pensamento e não para escondê-lo. Posso errar, posso não me expressar bem, posso me equivocar; mas jamais usarei subterfúgios como enroladas para confundir. A minha forma de expressão é direta."

Leonel Brizola (29/8/1991)

Perseguido pelas elites midiáticas que não lhe davam espaço, Brizola era um homem de opinião e um homem de causas. Foi durante seu primeiro governo que encontrou um meio de prestar contas e de expor suas ideias ao povo. Temas sobre política nacional e internacional, ações do Governo Federal, economia e decisões partidárias eram publicados semanalmente, através de espaços pagos (pelo PDT), em jornais de circulação nacional. Era a sua trincheira e a sua forma de se defender.



DIREITO DE RESPOSTA



Em 1994, após editorial do “O Globo” publicado em 1992, Brizola conseguiu na justiça, o épico direito de resposta que foi transmitido em horário nobre no Jornal Nacional.

“O Tribunal de Alçada Criminal, por unanimidade, acaba de condenar, confirmando sentença do juiz da primeira instância, a fazer a leitura, no Jornal Nacional, de meu direito de resposta, de uma página e meia, às ofensas que me dirigiu.”

Leonel Brizola (29/8/1991)

Em cumprimento à sentença do juiz de Direito da 18ª Vara Criminal da Cidade do Rio de Janeiro, em ação de direito de resposta, movida contra a TV Globo, passamos a transmitir a nota de resposta do sr. Leonel de Moura Brizola.

“Todos sabem que eu, Leonel Brizola, só posso ocupar espaço na Globo quando amparado pela Justiça. Aqui cita o meu nome para ser intrigado, desmerecido e achincalhado perante o povo brasileiro. Quinta-feira, neste mesmo Jornal Nacional, a pretexto de citar editorial de O Globo, fui acusado na minha honra e, pior, apontado como alguém de mente senil. Ora, tenho 70 anos, 16 a menos que o meu difamador Roberto Marinho, que tem 86 anos. Se é esse o conceito que tem sobre os homens de cabelos brancos, que os use para si. Não reconheço à Globo autoridade em matéria de liberdade de imprensa, e basta para isso olhar a sua longa e cordial convivência com os regimes autoritários e com a ditadura de 20 anos, que dominou o nosso país.

Todos sabem que critico há muito tempo a TV Globo, seu poder imperial e suas manipulações. Mas a ira da Globo, que se manifestou na quinta-feira, não tem nenhuma relação com posições éticas ou de princípios. É apenas o temor de perder o negócio bilionário, que para ela representa a transmissão do Carnaval. Dinheiro, acima de tudo.

Em 83, quando construí a passarela, a Globo sabotou, boicotou, não quis transmitir e tentou inviabilizar de todas as formas o ponto alto do Carnaval carioca. Também aí não tem autoridade moral para questionar. E mais,

reagi contra a Globo em defesa do Estado do Rio de Janeiro que por duas vezes, contra a vontade da Globo, elegeram-me como seu representante maior.

E isso é que não perdoarão nunca. Até mesmo a pesquisa mostrada na quinta-feira revela como tudo na Globo é tendencioso e manipulado. Ninguém questiona o direito da Globo mostrar os problemas da cidade. Seria antes um dever para qualquer órgão de imprensa, dever que a Globo jamais cumpriu quando se encontravam no Palácio Guanabara governantes de sua predileção.

Quando ela diz que denuncia os maus administradores deveria dizer, sim, que ataca e tenta desmoralizar os homens públicos que não se vergam diante do seu poder.

Se eu tivesse as pretensões eleitoreiras, de que tentam me acusar, não estaria aqui lutando contra um gigante como a Rede Globo.

Faço-o porque não cheguei aos 70 anos de idade para ser um acomodado. Quando me insulta por nossas relações de cooperação administrativa com o governo federal, a Globo remorde-se de inveja e rancor e só vê nisso bajulação e servilismo. É compreensível, quem sempre viveu de concessões e favores do Poder Público não é capaz de ver nos outros senão os vícios que carrega em si mesma.

Que o povo brasileiro faça o seu julgamento e na sua consciência límpida e honrada separe os que são dignos e coerentes daqueles que sempre foram servis, gananciosos e interesseiros.

Leonel Brizola.”

500 CIEPS. UM LEGADO AO FUTURO

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) eram construídos pela técnica do concreto pré-moldado, o que dava ao CIEP a ideia de construção como um bloco de armar com um projeto padrão criado pelo arquiteto Oscar Niemeyer 30% mais barato que a obra convencional de fazer a concretagem no local. Além da estrutura física, CIEP é muito mais que isso.

Com conteúdo pedagógico que traz o aluno à reflexão da realidade, assistência médico-odontológica, refeições diárias e acompanhamento psicológico, os Centros Integrados são uma revolução na educação brasileira.

"Começarei dizendo se tratar de um projeto revolucionário, sob o ponto de vista educacional. Escolas que não visam apenas - como as antigas - a instruir seus alunos, mas, sim, a dar um apoio efetivo a todas as crianças do bairro. E isto explica serem, no térreo, para elas aberto nos sábados e domingos: ginásio, gabinete médico, dentário, biblioteca etc."

Oscar Niemeyer

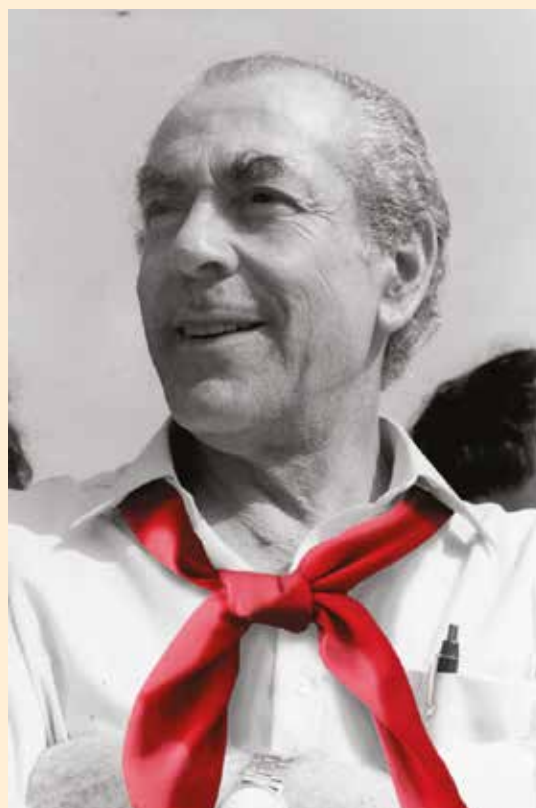
"Desses Centros Integrados sairão os homens e mulheres do futuro. Aqueles que irão fazer, neste País, tudo aquilo que não pudemos, ou não tivemos coragem de fazer."

Leonel Brizola



O governador Leonel Brizola e o arquiteto Oscar Niemeyer com a maquete do que seria a Passarela do Samba, do Rio de Janeiro.





Leonel Brizola

1922 — 2004

Como fio condutor da História, Leonel de Moura Brizola faleceu em 21 de junho de 2004, na cidade do Rio de Janeiro.

Sua vida foi pautada pela decência, pela ética e pelos seus princípios.

Viveu para defender a soberania nacional, a educação libertária, o desenvolvimento do nosso País e as causas mais caras ao povo brasileiro.

Quatro anos após a sua morte, em 2008, foi reconhecido pelo Governo Brasileiro como um perseguido político da ditadura militar e teve o seu reconhecimento como anistiado político. Em 2015, seu nome foi inscrito no livro “Heróis e Heroínas da Pátria”.

Até hoje, seu legado continua a inspirar gerações e gerações de brasileiros e brasileiras que lutam por um Brasil mais justo e digno.

Brizola foi um exemplo de coerência de vida e de amor ao seu País.

Um verdadeiro Herói da Pátria!

500 CIEPs. Um legado ao futuro

O problema das nossas crianças está acima da chamada economia, dos déficits, da dívida externa, da crise e de tudo o mais que vem ocupando espaços e preocupações.

Em qualquer Nação que se preze, nada mais pode valer a pena quando as crianças degeneram e sucumbem devastadas pela miséria e o abandono.

É a própria seiva da Nação que se consome. São milhões e milhões, dezenas de milhões de vítimas inocentes.

Salvar as nossas crianças é a causa maior e mais urgente deste País. Salvar o que o Brasil possui de mais valioso. E como fazer isto? Antes de mais nada, é preciso que nossas elites tradicionais deixem de controlar a Nação e que sobrevenha um regime verdadeiramente democrático. Este País deve ser de todos os brasileiros, a começar pela existência de uma ampla igualdade de oportunidades para todas as nossas crianças.

Aqui no Rio de Janeiro, sem a intenção de dar lições a ninguém, caminhamos nesta direção, com a criação dos CIEPs – Centros Integrados de Educação Pública. Nos últimos 30 meses, país nenhum do mundo realizou um programa que se compare ao dos CIEPs. Os resultados aí estão: prontas e pagas as peças de 446 CIEPs (já contados os em montagem e os em depósitos) e as peças para os últimos 54 CIEPs, estão contratadas ou em execução. Enfim, nestes últimos 30 meses, embora sofrendo os efeitos negativos do Plano Cruzado, trabalhou-se intensamente no Programa dos 500 CIEPs, além da Fábrica de Escolas para pequenas e médias unidades.

Dizem que o novo Governo vai revisar o Programa dos CIEPs. É provável que tentem retornar a política tradicional, que vem mergulhando nosso povo no atraso e no subdesenvolvimento para que uma minoria o domine e o explore. Talvez aleguem que não vão ter recursos e que tudo custará muito caro. Será mais uma alegação sem fundamento.

O meu Governo encontrou os cofres vazios e não teve nenhum empréstimo. Pior ainda. Foi sabotado pelo Governo Federal e pelos grandes grupos econômicos. Mesmo assim, enfrentamos, sem nunca faltar dinheiro, a construção dos 500 CIEPs, além de inúmeras outras realizações importantes. Como estas, poderão surgir muitas outras explicações. Mas governo algum conseguirá esconder do povo sua natureza antissocial, se não der continuidade ao Programa dos CIEPs.

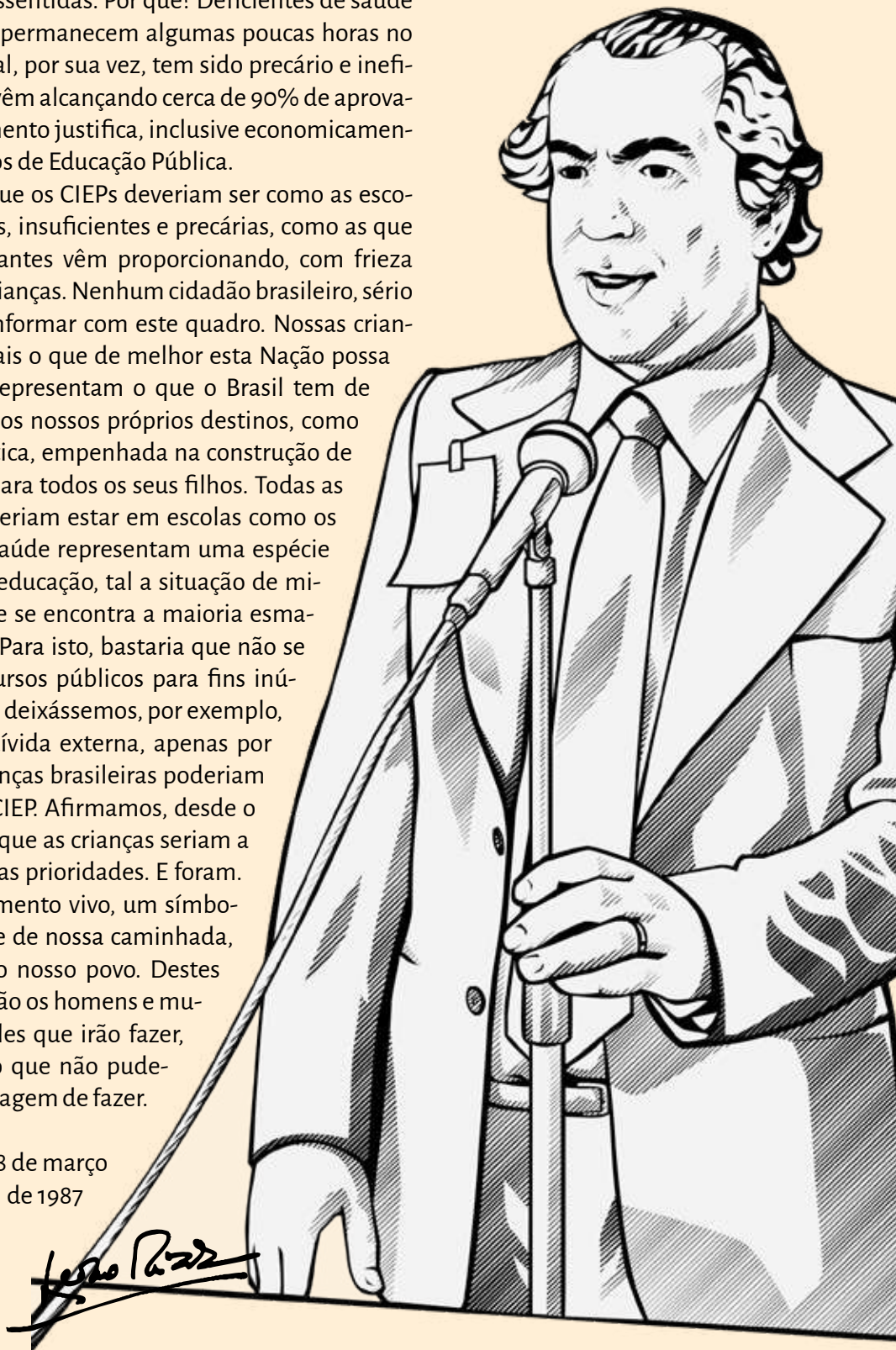
Porque os CIEPs, como instituição, representam verdadeiramente algo de novo, constituindo-se mesmo numa verdadeira revolução da Escola Pública, na medida em que questiona, por dentro, essa realidade social injusta, desumana e impatriótica. Estas novas escolas proporcionarão às nossas crianças

alimentação completa, aulas, a segunda professora que os pobres nunca tiveram, esporte, lazer, material escolar, assistência médica e dentária. Depois de permanecer todo o dia no colégio voltam, de banho tomado, para o carinho da família.

Mais de 50% de nossas crianças, depois de anos de repetência, deixam a escola mal assinando o nome. Em outras palavras, analfabetas e ressentidas. Por quê? Deficientes de saúde e alimentação, apenas permanecem algumas poucas horas no ambiente escolar, o qual, por sua vez, tem sido precário e ineficaz. Os alunos do CIEP vêm alcançando cerca de 90% de aprovação. Só este alto rendimento justifica, inclusive economicamente, os Centros Integrados de Educação Pública.

Dizem alguns que os CIEPs deveriam ser como as escolas que sempre tivemos, insuficientes e precárias, como as que nossas elites e governantes vêm proporcionando, com frieza desumana, às nossas crianças. Nenhum cidadão brasileiro, sério e honrado, pode se conformar com este quadro. Nossas crianças merecem muito mais o que de melhor esta Nação possa oferecer. Porque elas representam o que o Brasil tem de mais valor e, também, os nossos próprios destinos, como Nação livre e democrática, empenhada na construção de uma existência digna para todos os seus filhos. Todas as crianças deste País deveriam estar em escolas como os CIEPs. Alimentação e saúde representam uma espécie de pressuposto para a educação, tal a situação de miséria e carência em que se encontra a maioria esmagadora de nosso povo. Para isto, bastaria que não se desviassem tantos recursos públicos para fins inúteis e inconfessáveis. Se deixássemos, por exemplo, de pagar os juros da dívida externa, apenas por dois anos, todas as crianças brasileiras poderiam estar estudando num CIEP. Afirmamos, desde o início de nossa gestão, que as crianças seriam a prioridade entre todas as prioridades. E foram. Os CIEPs são um documento vivo, um símbolo de nossas vontades e de nossa caminhada, ombro a ombro, com o nosso povo. Destes Centros Integrados sairão os homens e mulheres do futuro. Aqueles que irão fazer, neste País, tudo aquilo que não pudemos ou não tivemos coragem de fazer.

Tijolaço nº 72 – 8 de março
de 1987



Os direitos do povo brasileiro

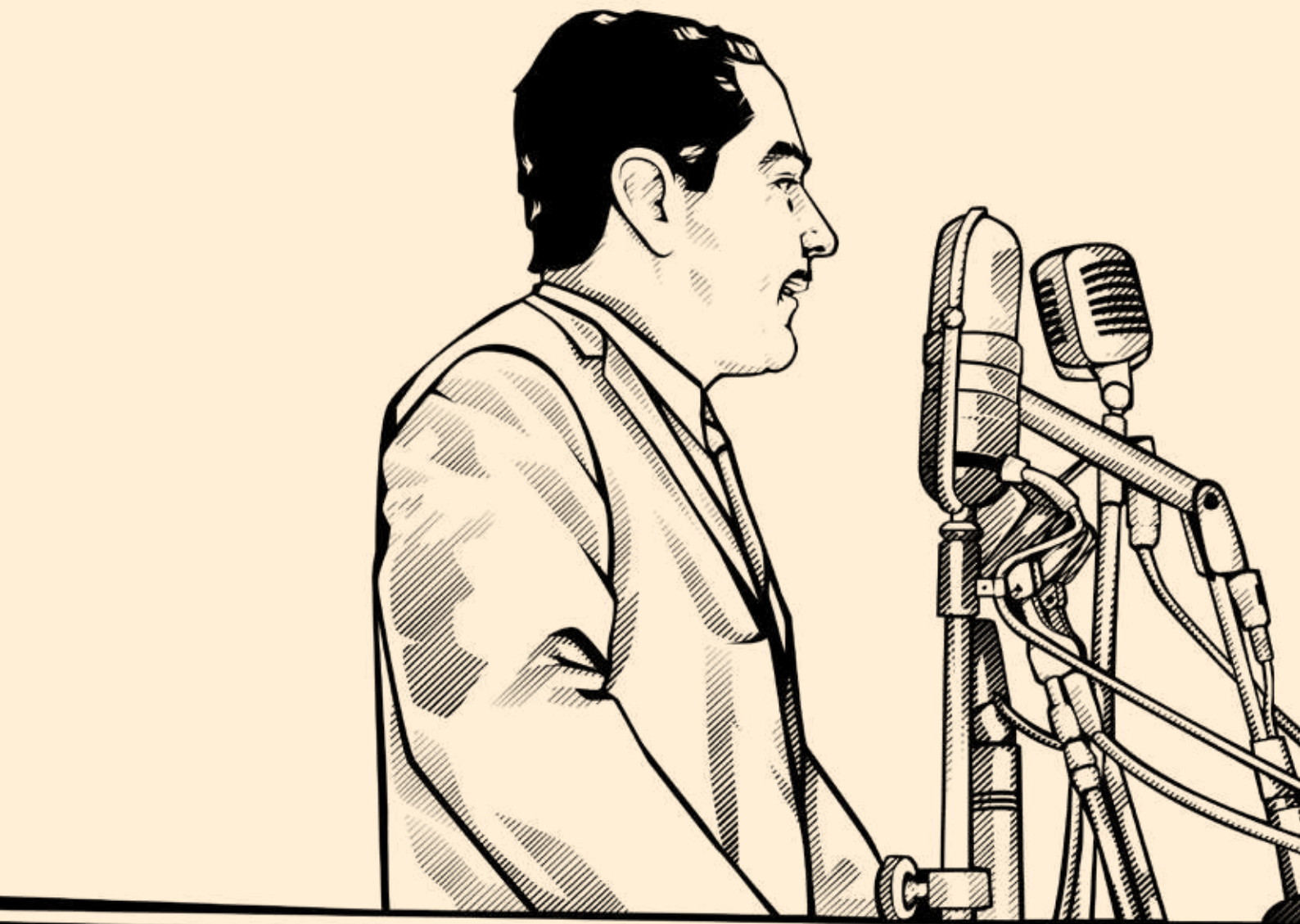
Um partido político, para merecer este nome, deve guardar fidelidade a um conjunto de ideias e princípios, sem os quais passaria a ser apenas um aglomerado de interesses e ambições eleitorais. Nosso partido ao longo dos anos vem mantendo esta coerência. É por isto que as elites econômicas e políticas que controlam este País – e que são as grandes responsáveis por esta situação a que o Brasil chegou – não nos podem compreender e, muito menos, nos tolerar. Dizem que não temos propostas ou ideias, simplesmente porque não adotamos as suas; estas sim, fracassadas e obsoletas. Criticam-nos quando não coonestamos suas farsas e manipulações, porque sabem que – haja o que houver, custe o que custar – jamais faltaremos ao nosso dever de coerência e lealdade para com a população. Por isto, denunciamos o Plano Cruzado, quando era fácil aplaudir. Por isto, somos oposição a este Governo que, por sua própria índole e por seus atos e violações, representa uma ameaça à Nação.

Por isto, iremos sempre afirmar, proclamar e defender estes direitos democráticos e sociais do povo brasileiro:

1. O DIREITO de viver em liberdade e sem medo, como povo civilizado, num ambiente de paz, sem ameaças de golpes e de violências repressivas, na posse e usufruto de seu território e de seus recursos naturais e em condições de impor respeito à sua dignidade e independência.

2. O DIREITO de ser a única fonte de soberania e de todo poder legítimo nos limites do território pátrio, e, por conseguinte, o direito de se auto-organizar em um regime democrático, com uma Constituição estável; de ter suas leis, suas instituições públicas, sociais e privadas e o próprio Estado organizados e funcionando conforme sua vontade soberana e seus reais interesses. Em consequência, é um direito do povo brasileiro opor-se e repelir toda e qualquer concepção ou doutrina que atribua a grupos e minorias ou às próprias instituições armadas uma missão tutelar por cima da soberania popular.

3. O DIREITO de escolher e fiscalizar, livremente, seus dirigentes e representantes no Estado, nos partidos políticos e em suas instituições sociais, através do voto universal, secreto e direto de todos os seus cidadãos, homens e mulheres, sem discriminação alguma, inclusive aqueles aos quais a sociedade e o Estado deixaram de ensinar a ler e a escrever. E, portanto, o direito de repelir e combater – considerando um atentado às garantias do cidadão, das minorias e à própria Nação – toda e qualquer interferência e pressões do poder econômico, ou de origem autoritária nas eleições, corrompendo ou coagindo, deformando, enfim, a verdade eleitoral.



4. O DIREITO de participar da discussão, elaboração, execução, controle ou revisão de todas as decisões e atividades que o afetam, tanto no individual como no coletivo, e dispor da mais ampla informação, num ambiente de livre debate dos problemas do País e da sociedade, com acesso a todas as correntes de pensamento, consagrando, em sua plenitude, a liberdade de imprensa – da imprensa escrita, do rádio e da televisão – e a livre criação em todos os campos da cultura, das artes e da ciência.

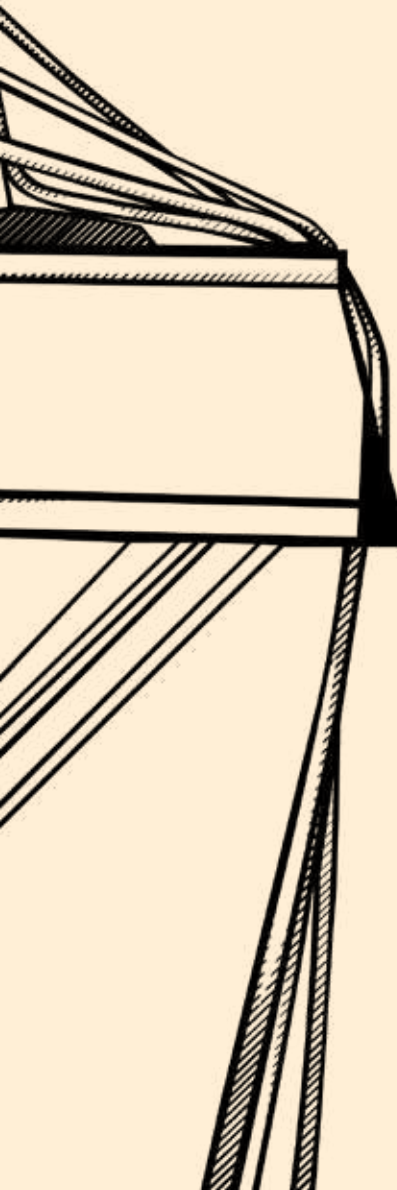
5. O DIREITO de se auto-organizar, num ambiente pluralista, em partidos, sindicatos, movimentos, associações, instituições e toda e qualquer forma de organização ou atividade, de acordo com os interesses e motivações, tendências e aspirações da população, de suas minorias, grupos sociais e comunidades, com independência do controle e tutela do Estado e com garantias contra toda a forma de autoritarismo ou limitações arbitrárias.

6. O DIREITO de abominar e combater toda a doutrina e práticas que discriminem brasileiros e demais habitantes do País, por suas ideias, crenças, sexo, idade, raça, aspecto físico, nacionalidade, classe social ou, muito especialmente, por sua condição de pobreza; ou ainda, que conduzam ao desrespeito de sua dignidade ou que suprimam ou restrinjam seus direitos humanos e sociais.

7. O DIREITO de transformar – através de legislação, medidas e instrumentos democráticos adequados – as estruturas políticas, sociais e econômicas do País para a construção de nosso desenvolvimento independente e de uma sociedade que venha a ser, cada dia, mais participacionista e criativa, mais livre e democrática, mais fraterna e igualitária, com oportunidades iguais para todos os brasileiros.

8. O DIREITO de estabelecer frente a este escândalo social inconcebível, atentado crucial ao futuro da Nação, que é a existência no País de 25 milhões de menores carentes, em estado de miséria, degradação ou de completo abandono como a mais urgente prioridade nacional, independentemente de toda outra consideração, a de garantir a todas as crianças, aos adolescentes e jovens do País, particularmente as de origem mais humilde, a necessária assistência, desde o ventre materno, alimentação, escolarização, desenvolvimento humano e educação.

9. O DIREITO de considerar, igualmente, como questão prioritária para o conjunto da Nação, a situação de minoria, de degradação, de marginalismo de dezenas de milhões de brasileiros carentes de amparo, integrando-os solidariamente, através de amplos programas de desenvolvimento social, estimulando sua auto-organização e tomada de consciência; proporcionando-lhes meios de produção, trabalho, e garantindo-lhes, como mínimo, um teto condigno, um nível aceitável de assistência médico-social e meios básicos de sobrevivência e educação.



10. O DIREITO de estabelecer prioridade aos interesses gerais das maiorias trabalhadoras, populares e produtivas do País, proporcionando a todos, por modesta que seja, sua habilitação, acesso ao trabalho, estabilidade ocupacional, salário justo, participação real e crescente nos frutos do desenvolvimento do qual eles são os principais construtores, bem como previdência e serviços sociais. O direito a ampla liberdade para auto-organizar-se em sindicatos e outras entidades que os próprios trabalhadores julguem necessárias e convenientes para a defesa de seus interesses, para dirigi-los independentemente do controle patronal, do Estado e dos partidos políticos, com plena garantia de greve como principal instrumento da luta dos assalariados.

11. O DIREITO de democratizar o regime de propriedade e a justa utilização dos recursos produtivos, visando ao desenvolvimento social e ao progresso econômico, de forma a garantir ao pequeno e médio produtor rural o acesso à propriedade ou à preservação e prosperidade da mesma e proporcionar habitação condigna a todas as famílias, tanto nas cidades quanto no interior do País.

12. O DIREITO de rejeitar e opor-se a toda e qualquer política econômica e social concentracionista, que favoreça as minorias e grupos privilegiados, nacionais ou estrangeiros, condenando imensos contingentes da população brasileira e regiões inteiras do País ao marginalismo e à miséria.

13. O DIREITO de exigir que o desenvolvimento brasileiro se realize com harmonia e proteção da natureza, com defesa do meio ambiente e utilização racional de nossos recursos naturais não renováveis. O povo brasileiro tem o direito de afirmar, em sua inconformidade, que a concessão de latifúndios a grupos nacionais ou estrangeiros e a exploração predatória da Amazônia vêm se realizando inteiramente à sua revelia, lesando seus legítimos interesses.

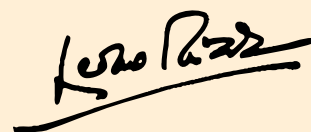
14. O DIREITO de defender-se e de combater todo tipo de imperialismo político e econômico ou sistemas de exploração, não apenas do homem pelo homem, de grupos ou classes contra a coletividade; como especialmente, a exploração do trabalho e nossos recursos naturais de nosso País pelas empresas multinacionais.

15. O DIREITO de denunciar, como antinacionais, totalitárias, contrárias ao Brasil e seus destinos superiores, quaisquer doutrinas ou práticas que não reconheçam estes direitos dos brasileiros, como povo e Nação e que pretendam impingir a ideia de que a segurança nacional e o desenvolvimento só podem ser alcançados com um Estado forte, autoritário, elitista, centralizado e centralizador, com a economia do País entregue a grupos econômicos e financeiros internacionais. Essa doutrina é um instrumento ideológico de interesses estranhos à nacionalidade e de grupos espoliadores que nos vêm conduzindo à dependência e à dominação neocolonial. Somente seremos uma grande Nação em segurança, se a totalidade da nossa população se elevar culturalmente, sob os

valores da liberdade e da democracia, atingindo níveis de vida e de criatividade que só um desenvolvimento socialmente justo e independente lhe pode proporcionar. Este texto, que integra o manifesto de fundação do PDT, foi escrito há exatamente dez anos.

Ontem, dia 26, nosso partido completou uma década de lutas em favor da liberdade e da justiça social. A bandeira do trabalhismo de Getúlio Vargas e de João Goulart – deste movimento de milhões e milhões de brasileiros – é, hoje, a bandeira do Partido Democrático Trabalhista. Só um partido que jamais traiu o povo pode orgulhar-se de seu passado e abrir, de coração limpo e de cabeça erguida, os caminhos do futuro.

Tijolaço nº 8 – 27 de maio de 1990

A handwritten signature in black ink, reading "Leon Rizzo", with a horizontal line underneath.

O TRABALHISMO BRASILEIRO PASSA POR AQUI



CENTRO DE MEMÓRIA
TRABALHISTA

ACESSE, ESTUDE, COMPARTILHE:



centrodememoriatrabalhista





SEDE NACIONAL - RIO DE JANEIRO:

Rua do Teatro, 39 - 2º andar, Centro,
CEP: 20.050-190, Rio de Janeiro-RJ

SEDE BRASÍLIA:

SAFS (Setor de Autarquias Federais Sul),
Quadra 2, Lote 3, CEP: 70.042-900, Brasília-DF
Tel.: (61) 3224-9139 / 3322-8425 / 3225-6399
E-mail: secretaria@flb-ap.org.br



**“A EDUCAÇÃO NÃO É CARA.
CARA É A IGNORÂNCIA.”**

Luís Ruzza